

Gleide Bitencourte José Ordovás

**PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS
RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA**

Dissertação submetida ao
Programa de Pós
Graduação em Gestão da
Informação, Mestrado
Profissional em Gestão de
Unidades de Informação,
da Universidade do Estado
de Santa Catarina como
requisito parcial para
obtenção do grau de
mestre em Gestão de
Unidades de Informação.
Linha de Pesquisa:
Informação, Sociedade e
Memória
Orientadora: Prof^a Dra.
Gisela Eggert Steindel

Florianópolis

2015

O65p Ordovás, Gleide Bitencourte José
 Preservação do acervo de obras raras da
 Biblioteca Central da Universidade Federal de
 Santa Catarina. - Florianópolis, 2015.
 183 p. : il. ; 30 cm

 Orientadora: Gisela Eggert Steindel.
 Inclui referências e anexo.
 Dissertação (mestrado) – Universidade do
 Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências
 Humanas e da Educação, Mestrado Profissional
 em Gestão de unidades de Informação,
 Florianópolis, 2015.

 1. Biblioteca Universitária. 2. Obras raras. 3.
 Preservação – obras raras. 4. Obras raras –
 Catálogos. I . Steindel, Gisela Eggert. II. Universidade
 do Estado de Santa Catarina. Mestrado Profissional
 em Gestão de Unidades de Informação. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Gleide Bitencourte J. Ordovás – CRB - 1407

AGRADECIMENTOS

Ao finalizar este estudo, muitos são os agradecimentos que me veem à mente. No período do curso de mestrado, precisei do apoio e compreensão de minha família e amigos, e contei com ele. Não foram tempos fáceis, mudanças na minha vida pessoal e profissional fizeram ser esse um período de muita luta, algumas derrotas, mas muitas vitórias.

Sou grata primeiramente ao meu marido, Adriano, pela paciência, carinho e por sempre me fazer sentir amada. Às minhas filhas, Francíeli e Rafaela, que suportaram ver a mãe ausentar-se de seus compromissos familiares para se dedicar mais uma vez aos estudos e, mesmo assim, apoiaram-se incondicionalmente.

Aos meus pais, Teresinha e Vandeli, meus irmãos, Agnaldo e Vandeli Junior, cunhadas e sobrinhas, e demais familiares e amigos da família, as minhas sinceras desculpas pelas ausências e

pelas presenças vazias, pois a mente estava preocupada com a pesquisa que me aguardava.

Durante o curso, amizades nasceram e foram elas que muitas vezes deram o tom de leveza necessário para continuar sem esmorecer. Agradeço em destaque a duas amigas de mestrado e trabalho, Lúcia e Raquel. Juntas, formamos o “Trio das Meninas Superpoderosas”, como carinhosamente nos intitulamos, e assim nos apoiamos mutuamente, o que tornou esse período algo inesquecível. Aos demais colegas, estendo meu carinho.

Aos professores e professoras minha grande gratidão. Tantas aulas produtivas, sabedoria e conhecimentos indispensáveis para fazer desse percurso algo enriquecedor para minha vida pessoal e profissional. Quero deixar para todos e todas meu enorme respeito, imensa admiração e carinho.

Em destaque, deixo minha homenagem ao professor Tito Sena, que partiu cedo e deixou muitas saudades. Que ele siga, em nossos

corações, iluminando-nos com sua alegria contagiente e sua sabedoria.

E um carinho muito especial para minha orientadora, a professora Gisela Eggert Steindel, que, por vezes, foi mais que uma professora, foi como uma mãe, amiga e confidente. Ela me apoiou e incentivou, nos meus piores e melhores momentos. Não me deixou desistir, mesmo quando achei que não conseguiria. Cada orientação enchia-me de um novo ânimo e esperanças de alcançar meus objetivos. Críticas construtivas, elogios e incentivos certeiros. Esta dissertação foi resultado de nosso esforço conjunto, e minha gratidão é imensa.

Lembro aqui os valorosos conselhos dispendidos pela banca que acompanhou minha caminhada desde a qualificação. Sempre me norteando e lapidando meu trabalho. Sinto-me honrada por ter contado com vocês, professoras Elisa Cristina Delfini Corrêa, Ana Maria Pereira e Eva Cristina Leite da Silva.

Aos servidores FAED/UDESC, que me apoiaram de diversas formas, meu muito obrigada. Ao Holdrim, pelo pronto atendimento de nossas necessidades na secretaria e aos demais profissionais envolvidos no curso. Um carinho especial para professora Delsi, a quem admiro muito e que esteve sempre lutando pelo melhor para este curso de pós-graduação, em que tive a honra de fazer parte da primeira turma.

E, por fim, gradeço a todos e todas que fizeram parte, de alguma forma, deste período especial de minha vida. Deixo aqui o meu mais sincero obrigada, de coração!

RESUMO

Este estudo objetivou questionar como se dava a preservação do acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Impressos de diferentes formatos podem tornar-se um acervo raro de valor cultural, patrimonial e histórico. Cabe às instituições públicas (bibliotecas, museus e arquivos) a salvaguarda da história local, regional e nacional como citado na Constituição Brasileira. Com essas premissas, verificou-se a importância de entender de que forma a Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) vem preservando um acervo de obras raras que se formou em meados da década de 1970. O arcabouço teórico desta investigação tem por base a História Cultural em autores como Chartier, Pesavento, entre outros. Esta pesquisa teve como característica metodológica ser um estudo de caso tendo como fonte o exame do Acervo de Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (BC/UFSC) e documentos institucionais. Procurou-se conhecer esse acervo, estudando diretamente suas obras, analisando os títulos, os ex-libris, anotações e dedicatórias encontradas. Como resultados, verificou-se como ocorreu o crescimento do acervo

e efetuou-se um estudo nas práticas de preservação utilizadas no setor. Tais práticas foram descritas detalhadamente, acrescidas de uma análise propositiva de possíveis melhoramentos para o setor. Ao tomar conhecimento do acervo e de suas especificidades, verificou-se a necessidade de contribuir na sua visibilidade por meio da elaboração de um protótipo de um catálogo. O catálogo proposto reunirá todas as obras do acervo raro em uma única ferramenta, facilitando a consulta e pesquisas históricas que visam concentrar-se nesse acervo característico. Esse catálogo poderá ser manual e/ou automatizado, disponibilizado em formato digital. Nele, as obras estarão dispostas em ordem alfabética dos títulos, com descrição de autor, ano, número de páginas, assuntos, detalhes da obra e número de chamada, para auxiliar na localização. Cada obra terá uma imagem fac-símile de sua capa, que é a reprodução exata do original, para ajudar na identificação de cada uma dessas obras. Ao concluir este estudo, verificou-se que os critérios de seleção do acervo estudado são por vezes subjetivos em sua seleção, o que dificulta a classificação das obras como raras. Ao analisar as obras do acervo com vistas na História Cultural, destacou-se a presença de obras de cunho político e religioso, e a preocupação com problemas sociais da época em que a maioria das obras foi publicada, décadas de 40 até 60. Ao fazer uma análise das práticas de preservação utilizadas no setor de obras raras da biblioteca, entendeu-se que a equipe caminha na direção certa para a

correta preservação desse acervo. Este estudo suscitou a necessidade de um estudo futuro que investigue com profundidade teórica e científica os setores de obras raras das faculdades federais brasileiras, para entender a visibilidade dada por essas instituições para esses acervos e propor ações que contribuam nessa visibilidade. Os apontamentos destacados por esta pesquisa podem servir de base para o desenvolvimento de uma comissão para a criação das políticas de preservação dos acervos da biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária – Obras raras. Biblioteca Universitária – Universidade Federal de Santa Catarina (Obras Raras). Obras Raras – Preservação de acervo. Obras raras – Catálogo.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the preservation practices of rare works collection of the Central Library of the Federal University of Santa Catarina (UFSC). Works from different shapes can turn into a rare collection of cultural, heritage and historical value. However it is expected of public institutions such as libraries, museums and archives, the protection of local, regional and national history as quoted in the Brazilian Federal Constitution. Therefore, with those premises were verified the importance of understand in which way the library of the Federal University of Santa Catarina (UFSC) has been preserving a collection of rare works that has been constituted in the mid nineteen seventies. The theoretical framework of this investigation it is based on Cultural History in authors as Chartier, Pesavento among others. This research had as methodological characteristics being a study case, having as source the exam of the Rare Works Collection of the Federal University of Santa Catarina's Central Library and other institutional documents. Hence it was sought to know this collection, studying directly its works, analyzing the founded ex-libris, notes and dedications. As results we verified how occurred the growth of such collection and it was executed a study on the

practices of preservation resorted in the sector. Thence those practices were described in details, added of a purposeful analysis of conceivable improving to that sector. Upon learning about the collection and it's specificities it was verified the necessity to contribute in its visibility by elaborating a prototype of catalogue. The proposed catalogue will gather all the rare works collection in a single tool, facilitating consultation and historical researches aimed to focus on this characteristic collection. To that end this catalogue could be manual and/or automated, available in digital format. The works will be organized in alphabetical order by the titles, with author's description, year, number of pages, subjects, work details and call number, to help location. Accordingly each work will have a facsimile image of its cover, which will be the exact reproduction of the original. Finishing this study was verified that the selection criteria of the studied collection were sometimes subjective, what complicates the classification of these works as rare. Analyzing this collection engaged in observing Cultural History, it was prominent the presence of works of political and religious nature and the concern with social issues from the period of publication of the majority of those works, forties' until sixties' of the twentieth century. Hereafter, making an analysis of the preservation practices used on the rare works sector it was understood that the team involved is walking into the right direction to preserve such collection. . In conclusion, this study raised the necessity of a future study that

researches with theoretical and scientifically depth the rare works sector at the Brazilians' federal universities, aiming to understand the given visibility by such institutions to those collections and to propose actions that would contribute in this visibility. The notes detached by this research could serve as foundation to the development of a commission to create preservation policies of the library collections.

Keywords: University Library – Rare Works. University Library – Federal University of Santa Catarina (Rare Works). Rare Works – Collections' preservation. Rare Works – Catalogue.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Enciclopédia do Almirante Carneiro	96
Figura 2 – Estante deslizante e desumidificadores da sala do Serviço de Coleções Especiais da BC/UFSC 4
	10
Figura 3 – Estante deslizante, gaveteiro e mesa de sucção na sala do Serviço de Coleções Especiais da BC/UFSC 5
	10
Figura 4 – Mesa para trabalhos e consultas no acervo, e estante deslizante da sala do Serviço de Coleções Especiais da BC/UFSC. 6
	10
Figura 5 - Sache aromático utilizado no acervo de obras raras da BC/UFSC.	

.....	10
8	
Figura 6 – Higienização de uma obra utilizando trincha de pelos macios.	121
Figura 7 – Etiquetas elaboradas pela equipe de funcionários do setor	123
Figura 8 – Escâner planetário e computador da Sala de digitalização.	127
Figura 9 – Procedimento de produção de invólucros para acondicionamento de obras.....	129
Figura 10 – Invólucro para acondicionamento de obras.....	130
Figura 11 – Estante deslizante utilizada para o armazenamento das obras.	132
Figura 12 - Livro Estrangeiros em Santa Catarina com Dedicatória do autor.....	139
Figura 13 - Livro “Em defesa da colonização alemã”.....	140
Figura 14 - Dedicatória do autor no livro “Em defesa da colonização alemã”.....	141
Figura 15 - Dedicatória do autor escrita para o Almirante Boiteux.....	142

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Indicação de setor de obras raras nos sites das instituições	83
Gráfico 2 - Inventário das obras raras BC/UFSC – Catalogação.....	135
Gráfico 3 - Estado de conservação.....	136
Gráfico 4 - Estado de conservação.....	137

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cadernos do projeto: Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos (CPBA).....	72
Quadro 2 - Espaços existentes no piso térreo da BC/UFSC	87
Quadro 3 - Espaços existentes no piso superior da BC/UFSC	90
Quadro 4 - Acervo do Serviço de Coleções Especiais da BC/UFSC.....	98

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BC	Biblioteca Central BC/UFSC Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina
CDU	Catalogação Decimal Universal
CEAV	Coleção Especial de Audiovisual CEMC Coleção Especial de Material Cartográfico
CEMI	Coleção Especial de Material Iconográfico
CEOR	Coleção Especial de Obras Raras
CEPU	Coleção Especial de Publicações da Universidade Federal de Santa Catarina
CERC	Coleção Especial Raridade Catarinense
CESC	Coleção Especial de Santa Catarina

CETD	Coleção Especial de Teses e Dissertações
CPBA	Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos
CSE	Serviço de Coleções Especiais
DAINF	Divisão de automação e informática
DECTI	Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação
DPI	Dots Per Inch
ENEAR	Encontro Nacional de Acervos Raro
LABORIN	Laboratório de capacitação.
LAPEL	Laboratório de Conservação-Restauração de Papel
LED	Light-Emitting Diode
MEC	Ministério da Educação
OCR	Optical Character Recognition
TICs	Tecnologias da Informação
TIFF	Tagged Image File Format

UDESC Universidade do Estado de
Santa Catarina

UFSC Universidade Federal de Santa
Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	27
1.1 Motivação	29
1.3 Problemática e objetivos	33
1.4 História Cultural.....	34
1.5 Aspectos Metodológicos	43
2 OBRAS RARAS, PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS	51
2.1 Acervos de Obras Raras	51
2.2 Preservação e políticas	64
2.3 Conservação	76
3 ANÁLISE PROPOSITIVA: ACERVOS DE OBRAS RARAS.....	81
3.1 Cenário atual dos acervos de obras raras em bibliotecas universitárias federais.....	81
3.2 BC/UFSC	84
3.2.1 Acervo de obras raras da BC/UFSC	94

3.2.2 Critérios de Seleção de obras raras utilizados na BC/UFSC	111
3.2.3 Práticas de preservação adotadas na BC/UFSC: uma análise propositiva.....	117
3.2.4 Os livros como representação	133
3.3 Catálogos Bibliográficos.....	144
3.3.1 Proposta de um catálogo bibliográfico para o acervo de obras raras da BC/UFSC	149
4 CONSIDERAÇÕES DO ESTUDO	167
REFERÊNCIAS.....	175
ANEXO A – PLANILHA PARA INVENTÁRIO DAS OBRAS RARAS	183

1 INTRODUÇÃO

O acervo de obras raras na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (BC/UFSC)¹, desde a década de 1970, possui obras bibliográficas que, por conta de suas características especiais, o difere dos demais acervos desta biblioteca. São obras que passaram pelo crivo da verificação de critérios de seleção, para analisar suas potencialidades como obras raras.

O acervo de obras raras foi constituído, em sua maioria, por meio de doações. As obras existentes não seguem uma cronologia ou assuntos relacionados. São exemplares únicos e de diferentes assuntos. Esse acervo é resultado da incorporação de acervos de outras instituições

¹ A Biblioteca Universitária da UFSC é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Infraestrutura e coordena o sistema de Bibliotecas. Esse sistema é composto pela Biblioteca Central (BC) e nove Bibliotecas Setoriais, com uma centralização administrativa e técnica. O setor de Obras Raras fica localizado na BC, por essa razão a sigla BC/UFSC será usada constantemente no texto ao se referir à setorial. Mais informações: <http://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/bibliotecas/>.

ligadas à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e de doações de acervos particulares, principalmente das famílias de três catarinenses: Almirante Lucas Alexandre Boiteux, Almirante Carlos Augusto Carneiro e Desembargador Edmundo da Luz Pinto. Ao longo dos anos, outras doações se seguiram, bem como a aquisição direta da própria biblioteca.

Estão abrigadas nesse acervo algumas obras que chamam a atenção por conta de sua história, como, por exemplo, a Enciclopédia de Santa Catarina, organizada, compilada e constituída pelo Almirante Carlos Augusto Carneiro, datilografada e disposta em 21 volumes. Por essas características, o acervo de obras raras da BC/UFSC se difere das obras oferecidas pela biblioteca, para pesquisas. É um acervo que possui um valor que não se restringe apenas ao contexto acadêmico, mas contribui para a cultura e a pesquisa histórica catarinense e brasileira.

A presença desse acervo justifica-se pela demanda de usuários que solicitam acesso ao seu

conteúdo, como foi verificado nos registros anuais realizados pelo Setor², disponíveis no portal da BC/UFSC. Esse acervo é utilizado para pesquisas históricas, laboratório para os alunos de biblioteconomia, arquivologia e história. Parcerias são criadas com os departamentos desses cursos, o que resulta em benefícios para os dois lados. Aos cursos possibilita um laboratório prático para capacitar os futuros profissionais e o acervo recebe tratamentos para conservação.

Por suas características especiais e suas obras únicas, o acervo dispõe cuidados e atenções específicas, e, por tais motivos, instiga pesquisas e investigações sobre e com suas obras.

1.1 Motivação

A proposição de investigar tal objeto de estudo deu-se pela afinidade com ele/o tema em foco. Essa afinidade pode advir de uma prática particular,

² <http://portal.bu.ufsc.br/servico-de-colecoes-especiais/>. não está incompleto? Só o link?

de uma experiência profissional ou de uma história de vida. No caso deste estudo, foram os três. Desse modo, introduzimos um breve relato dos meandros que a vida acadêmica e profissional ditou na formação desta pesquisadora como bibliotecária, aproximando, a cada novo passo, do encantamento e da escolha do acervo de obras raras da BC/UFSC como objeto de estudo deste trabalho. Consideramos importante aproximar o leitor dessa história, para uma melhor imersão no objeto estudado.

Em meados de 2005, começou sua formação profissional no curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Durante o curso, entre tantos aprendizados, teve uma lição que foi incorporada com afinco: muitos professores alertavam do fato de que “a Universidade acontecia fora da sala de aula”. Esse ensinamento foi adquirindo forma por meio de participação em projetos de extensão, bolsas discentes e monitorias na própria Universidade.

Essas experiências enriquecedoras abriram caminhos para a atuação profissional, que começou antes mesmo da outorga do grau de bacharel em Biblioteconomia. Em meados de 2009, foi admitida como auxiliar de biblioteca em um Instituto Histórico, em Florianópolis.

O Instituto foi criado por uma família de tradição política, com intuito de reunir, recuperar, conservar e disponibilizar a memória familiar, política e empresarial da família, mas também coletiva do Estado de Santa Catarina, disponível na forma de um acervo documental e museológico. Após a diplomação, em 2010, passou a integrar o quadro de funcionários do Instituto na qualidade de bibliotecária. Desenvolveu várias atividades nessa instituição, incluindo a responsabilidade pela administração da biblioteca e do centro documental.

Em 2011, surgiu a oportunidade de participar de um concurso para seleção de professora colaboradora na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Selecionada, durante dois anos ficou lotada no Departamento de Ciências da

Informação, ministrando disciplinas nos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia, Administração, Secretariado e Nutrição. Durante esse período, participou de um concurso para admissão permanente de servidores técnico-administrativos em educação, com lotação na Biblioteca Universitária Central da UFSC (BC/UFSC). Em 2013, foi convocada e empossada no cargo de auxiliar de biblioteca, no setor de Serviço de Coleções Especiais da BC/UFSC.

O percurso trilhado, durante a formação e experiências acumuladas com a gestão de acervos históricos, levou a direção da BC/UFSC optar por sua lotação, na biblioteca, ocorrer no Setor de Coleções Especiais, para auxiliar na gestão do Acervo de Obras Raras.

Trabalhando diretamente com esse acervo, pôde verificar suas especificidades e entender a importância de estudar melhor suas características, para auxiliar na sua preservação.

1.3 Problemática e objetivos

Um acervo raro demanda estrutura, pessoal especializado, materiais, móveis, recursos. Em uma instituição de caráter público, esses recursos serão providos dos impostos. Consequentemente, quando uma biblioteca universitária decide por manter um acervo raro, deve ter fundamentos que justifiquem tal decisão.

Ao verificar esses fatores, entendeu-se a necessidade de questionar como se dava a preservação do acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (BC/UFSC).

Partindo dessa questão norteadora de investigação, o objetivo geral deste estudo foi contribuir com as práticas de preservação do acervo raro da BC/UFSC. Nesse âmbito, os objetivos específicos do estudo foram:

- a) Estudar os critérios de seleção desse acervo.

b) Verificar o crescimento dessa coleção, desde sua constituição até o momento desta pesquisa.

c) Averiguar as práticas de preservação do acervo em estudo.

d) Compreender, com base na perspectiva da História Cultural, a constituição e a preservação do acervo.

e) Elaborar uma análise propositiva das práticas de preservação para esse acervo, com base na literatura.

f) Contribuir na visibilidade do acervo raro da BC/UFSC, com a intenção de elaborar um catálogo, manual e/ou automatizado, sistematizado.

1.4 História Cultural

Manter um acervo de obras raras requer recursos, tanto humanos quanto materiais; demanda muitos cuidados específicos. Além disso, quando tem sua guarda destinada a bibliotecas

universitárias públicas, deve ter sua importância ressaltada para justificar os custos dessa guarda. Esses são parâmetros de ordem prática, apenas verificações pontuais das informações levantadas.

Lembrando os ditames da Constituição Brasileira, os acervos raros, devidamente definidos nos seus critérios, podem tornar-se um patrimônio cultural de seu país. Dessa importância, citada pela Constituição Federal do Brasil, cabe destacar e repetir uma parte, precisamente o início do artigo 216, que aponta que

constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...].

No trecho citado, é ressaltado que um bem pode torna-se patrimônio cultural, desde que represente a memória da sociedade brasileira. Verificando esses ditames no que diz respeito aos

acervos de obras raras, cabe pensar o que eles representam para a instituição que os guarda, para seus usuários e a sociedade de maneira geral. E, para entender essa representação, optou-se por estudar o acervo de obras raras da BU/UFSC do ponto de vista da História Cultural.

A História Cultural é uma corrente historiográfica que surge quando os historiadores deparam-se com uma crise que põe em xeque os paradigmas dessa ciência humana.

A história, como ciência, por muito tempo teve como foco estudos de cunho positivista, pautados em uma objetividade, considerando os fatos em si, buscando em outras áreas – sociologia, antropologia, economia, medicina – teorias para embasar os dados que obtinha, como citados nas obras de Pesavento (2008, p. 14) e Chartier (1991, p. 174), e, nesse sentido, estes autores apontavam para um cenário de que a história estava a ponto de perder o seu *status de Ciência*.

Pesavento (2008, p. 30-31) relata os meandros que levaram a diferentes mudanças

ocorridas nos estudos do campo historiográfico, encabeçados por estudiosos, como, por exemplo, Lucien Febvre, nos anos 30 do século passado, pertencente à primeira geração de historiadores da escola dos *Annales*. Estes historiadores, ao se confrontar com os novos paradigmas impostos pelas mudanças que vinham ocorrendo nas sociedades, modificaram a forma de compreender a história e mudaram o seu foco. Antes, o foco era descrever a realidade de forma materialista, com vistas política. Mas, com os estudos sociológicos tomando o lugar dos historiadores para teorizar a história das sociedades, uma mudança precisava ser operada. As gerações dos *Annales* que se seguem vão modificando a forma de entender os objetos de estudo. A segunda geração tem em Fernand Braudel os estudos com enfoque econômico/social. Mas é na terceira geração, com estudos encabeçados por Pierre Goubert e Emanuel Le Roy Ladurie, que as atitudes e a elaboração do espírito passam a ser objetos de estudo. Nessa perspectiva se estabelece a História

Cultural, os estudiosos mudam seu foco de uma história positivista para os estudos da cultura, inscrita a seu modo nas sociedades. Porém, não é mais a verificação da cultura como no passado, destacando as correntes e seus pensadores, mas pensar a cultura, de acordo com Pesavento (2008, p. 15), como

um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo. A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentam de forma cifrada, portando já um significado e uma apreciação valorativa.

A cultura, como representação da realidade, pode ser lida e, assim, possibilitar um entendimento das sociedades e de seus atores. Os estudos baseados na História Cultural, de acordo com Chartier (1990, p. 16-17), têm como principal objeto

[...] identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Uma tarefa deste tipo supõe vários caminhos. O primeiro diz respeito às classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real. Variáveis consoantes as classes sociais ou os meios intelectuais, são produzidas pelas disposições estáveis e partilhadas, próprias do grupo. São estes esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro torna-se inteligível e o espaço ser decifrado.

Ao se intentar compreender a história, do ponto de vista cultural, passou-se a ter uma preocupação com as significações dos símbolos: as representações. Chartier (1991) estuda essas relações e desenvolve teorias sobre as formas de entender os objetos, imagens, símbolos como representação de algo que não está presente. De acordo com o autor, “a relação de representação – entendida como relação entre uma imagem

presente e um objeto ausente, uma valendo pelo outro porque lhe é homóloga – traça toda a teoria do pensamento clássico” (CHARTIER, 1991, p. 184).

O historiador francês Roger Chartier é um estudioso que problematiza a importância da história da escrita como representação da história da humanidade. É um dos principais teóricos, na atualidade, nos estudos da História Cultural. Seus livros e artigos apresentam as mudanças ocorridas nos sistemas de interpretação e pontos de vista utilizados para estudar a história das sociedades. Em seu artigo “*O mundo como representação*”, de 1991, Chartier analisa essas mudanças no fazer do historiador, que, em meados da década de 70, se depara com modificações nos paradigmas dominantes que norteavam as pesquisas historiográficas.

Ressalta-se, também, que Chartier (1991) destaca a história dos livros como representação de poder e superioridade cultural, que, com as mudanças advindas da produção massiva da

imprensa móvel, que vulgariza e torna corriqueiro o livro, tirando do conteúdo o valor representativo de poder, passando para os objetos tipográficos de qualidade o valor simbólico de superioridade para quem o possui.

Críticas aos estudos ou aos estudiosos da História Cultural são constantes; um dos maiores motivos se dá pelas discussões relativas à definição dessa corrente. O historiador inglês Burke (2004) não tenta esgotar as discussões a respeito do assunto, mas procura demonstrar todos os meandros desde o surgimento da corrente até a atualidade. De acordo com o autor,

[...] os historiadores culturais têm de praticar a crítica das fontes, perguntar por que um dado texto ou imagem veio a existir, e se, por exemplo, seu propósito era convencer o público a realizar alguma ação. (BURKE, 2008, p. 33).

Nos estudos de História Cultural, a preocupação com o simbólico e com o que ele representa é central. Burke (2008, p. 34) salienta a

importância de observar as impressões pessoais, que comumente os estudiosos culturais podem dar aos seus estudos. Nesse caso, o método utilizado na pesquisa deve ser observado com atenção:

A história cultural está condenada a ser impressionista? Se não, qual é a alternativa? Uma possibilidade é o que os franceses chamam de “história serial”, ou seja, a análise de uma série cronológica de documentos. Na década de 1960 alguns historiadores franceses já trabalhavam dessa maneira na questão da difusão da alfabetização e na “história do livro”. Eles comparavam, por exemplo, o número de livros publicados sobre diferentes assuntos em diferentes décadas na França do século XVIII. A abordagem serial dos textos é adequada em muitos domínios da história cultural e já foi empregada na análise de testamentos, escrituras, panfletos políticos e assim por diante. (BURKE, 2008, p. 34).

Com base nos pressupostos da História Cultural, propõe-se pensar o acervo de obras raras da BC/UFSC, iniciado na década de 70, em sua grande maioria por doações efetuadas por famílias

catarinenses. Verificando referido acervo, intentou-se inventariar o percurso de sua constituição, assim como compreender suas práticas de preservação. Para alcançar esses objetivos e torná-los válidos, foi necessário utilizar-se das ferramentas da metodologia científica.

1.5 Aspectos Metodológicos

Toda pesquisa científica tem uma base lógica de investigação, uma forma de pensamento que norteará o pesquisador, o chamado método de abordagem. Prodanov e Freitas (2013, p. 26) destacam que “esses métodos gerais esclarecem os procedimentos lógicos que deverão ser seguidos no processo de investigação científica dos fatos da natureza e da sociedade”.

A escolha dos métodos para a pesquisa depende diretamente do objeto selecionado e necessita de uma avaliação para tomar essas decisões. O objeto de pesquisa deste estudo é o acervo de obras raras da BC/UFSC.

Quando uma questão inquieta um pesquisador e surge a oportunidade de elucidá-la ou, ao menos, evidenciá-la, é dado início ao processo científico.

Com o objetivo de responder à questão norteadora, foi discorrido sobre as diversas formas de abordagens existentes para este estudo e entendeu-se que a metodologia de estudo de caso, utilizando-se de pesquisa documental e levantamento, é o procedimento técnico que melhor se enquadra para o tema em questão, valendo-se de pesquisas nos documentos presentes no setor. Conforme Mascarenhas (2012), o estudo de caso é:

utilizado em vários campos da ciência, o estudo de caso é uma pesquisa bem detalhada sobre um ou poucos objetos. A ideia é refletir sobre um conjunto de dados para descrever com profundidade o objeto de estudo – seja ele uma pessoa, uma família, uma empresa ou uma comunidade. (MASCARENHAS, 2012, p. 50).

Com o objetivo de apreender como ocorreu a constituição desse acervo de obras raras e como se desenvolvem suas práticas de preservação, fez-se necessária uma investigação mais profunda do objeto. Yin (2001) demonstra a importância desse tipo de metodologia como estratégia para pesquisas que precisam ser mais aprofundadas em um dado objeto. Segundo o autor, “como esforço de pesquisa, o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos” (YIN, 2001, p. 21).

Para responder à questão deste estudo, utilizamos uma abordagem qualitativa, pois descrevemos o objeto de estudo com mais profundidade. Os documentos, o espaço, as obras raras, tudo foi explorado, procurando pistas que elucidassem a questão. Castro (2006, p. 108) destaca que,

na pesquisa qualitativa, há menos decisões irreversíveis, pois se trata de uma exploração permanente, em

que as dúvidas, as respostas, as pistas e os novos territórios de indagação permanecem abertos até o final. O método não se fecha sobre o pesquisador.

Cabe ressaltar que esta pesquisa concentrou-se no ambiente onde o acervo raro tem sua guarda:

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Para tanto, toda documentação encontrada a respeito do setor foi estudada e, por vezes, utilizada nesta pesquisa, sinalizando pesquisa documental.

Durante este estudo, com o intuito de caracterizar a importância dos acervos raros em bibliotecas universitárias federais e procurar entender melhor o objeto estudado, efetuou-se um

levantamento nos sites das universidades públicas federais do Brasil, para verificação da existência de setores de obras raras, bem como a visibilidade dada por cada instituição, para tais acervos.

Decidiu-se por analisar apenas os endereços eletrônicos das instituições, como auxílio nas delimitações do tema. E, desse modo, conseguir uma resposta mais rápida e objetiva, para uma análise superficial da situação, com a finalidade de verificações aprofundadas em estudos futuros.

A título de esclarecimento à investigação, o acervo de obras raras pertence ao setor de Coleções Especiais, que é composto por vários acervos: Publicações da UFSC, Coleção de Teses e Dissertações, Mapoteca, Setor Verde, Multimeios, Museu do Brinquedo e Coleções de Obras Raras.

O acervo de obras raras, objeto deste estudo, subdivide-se em dois acervos: Coleção Especial de Obras Raras (CEOR) e Coleção Especial Raridade Catarinense (CERC).

A equipe responsável pelo acervo de obras raras da BC/UFSC iniciou um trabalho para

inventariar e digitalizar as obras, criando um projeto de digitalização que se compõe de várias etapas. Esse projeto está em período de teste e, por consequência, sofre com adaptações e mudanças conforme as avaliações feitas pela equipe.

Pretendeu-se neste estudo fazer uma análise propositiva das práticas de preservação utilizadas pela equipe responsável pelo acervo de obras raras da BC/UFSC. As práticas foram analisadas e descritas, seguidas de considerações e propostas para melhorias.

Utilizando-se das teorias da História Cultural, elaborou-se uma análise da parte do acervo que já foi inventariada pela equipe, para verificar os livros acumulados, analisando-se fatores, como data de publicação, autor, título, local de publicação. Além disso, foram analisados detalhes das obras, como dedicatórias, carimbos, ex-libris (etiquetas ou carimbos de propriedade), marcações, etc. Como o acervo está em período de tratamento, por conta do inventário, optou-se por analisar as obras já inventariadas para não prejudicar o andamento do

projeto da equipe, interferindo no mesmo. Por conta dessas premissas, o acervo verificado pertence à Coleção Especial de Raridades Catarinense (CERC).

Com base nesse mesmo inventário, como um produto final, elaborou-se um protótipo de catálogo manual que poderá ser disposto digitalmente, em formato automatizado, como apontado em um dos objetivos específicos, para assim procurar contribuir com a visibilidade do acervo de obras raras da BC/UFSC.

No catálogo, as obras serão dispostas em ordem alfabética do título, com informações de autoria, ano, número de páginas, assuntos, detalhes e número de catalogação, para remeter o usuário à obra desejada. Ao lado das informações, será disposta uma imagem *Fac-símile* (reprodução idêntica ao original) da capa da obra. O catálogo será alimentado, utilizando-se as informações colhidas no inventário elaborado pela equipe.

No próximo capítulo, serão apresentadas as terminologias, seus conceitos e fundamentações,

no que se refere a obras raras e preservação de acervos, para um aprofundamento teórico no objeto de estudo.

2 OBRAS RARAS, PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS

No mundo do livro, ao nos depararmos com o termo obras raras, referindo-se a acervos bibliográficos, de imediato, sem verificar estudos e definições, somos arremetidos ao entendimento usual de que, quando uma obra bibliográfica é classificada como rara, significa tratar-se de um livro velho, possivelmente com folhas amareladas e com algumas faltando, talvez uma capa de couro com detalhes em dourado, com cheiro de mofo, com sua integridade física prejudicada pela ação de insetos. Essas são as associações mais comuns, feitas por quem não tem um entendimento acadêmico e/ou científico desse objeto dito raro.

2.1 Acervos de Obras Raras

Uma obra rara, para uma conceituação como tal, precisa de uma avaliação fundamentada em suas características. Tais avaliações dependem de

critérios preestabelecidos pela instituição responsável por sua guarda. As características verificadas vão desde as baseadas no limite histórico, valor cultural, aspectos bibliográficos, características do exemplar, memória da instituição, entre outros.

Em se tratando de critérios para definição de obra rara, Sant'Ana (2009, p. 2) afirma que, do ponto de vista de colecionadores e das instituições culturais e/ou educacionais responsáveis por esses acervos, estes apresentam significativas divergências em muitos pontos. As bibliotecas, por exemplo, utilizam com mais frequência os aspectos baseados nos limites históricos, enquanto os colecionadores fazem uma análise mais profunda nas obras, a chamada Análise Bibliológica, que implica examinar o livro exaustivamente, página por página, verificando toda e qualquer característica peculiar do exemplar, de acordo com a definição de Rodrigues, Calheiros e Costa (2003, p. 33).

Os conceitos levantados na bibliografia³ para este estudo, em dicionários, obras de referência e estudos científicos, apresentaram divergências conceituais, bem como pouca consistência teórica.

Um dos pontos mais ressaltados por pesquisadores do tema em análise é justamente a falta de conceitos norteadores, como é possível observar no trabalho de Aguiar (2001). O autor buscou entender a relevância das coleções raras dentro das instituições e, ao procurar conceitos, esbarrou na falta de consistência. Segundo o mencionado autor, “há uma ausência de consenso sobre o que é um material raro” (AGUIAR, 2001, p. 28). Ao verificar alguns estudos, o autor entendeu que os conceitos restringem-se aos termos separados, como: raro, precioso e único. Mas a unificação do termo ainda não foi alcançada.

Os conceitos esbarram em subjetividades, na sua grande maioria. Rodrigues (2006, p. 115)

³ Rodrigues, Calheiros e Costa (2003); Aguiar (2001); Rodrigues (2007); Biblioteca Pública (2010) e Rodrigues (2007). Todos detalhados nas referências. [eles são detalhados nas refer. ? é isso?]

questiona o conceito subjetivo de obras raras e salienta que,

[...] de maneira bastante simplificada, pode-se dizer que livro raro é aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência no país e mesmo fora dele (por exemplo: imperadores, reis, presidentes), ou reconhecidamente importantes para determinada área do conhecimento (física, biologia, matemática e outras). Enfim, os elementos qualificadores envolvidos são diversos. Torna-se necessário, portanto, sistematizar uma metodologia a fim de explicitar e justificar os critérios adotados para identificar livros raros dentro de uma coleção.

Dessa forma, não se chegou a um conceito absoluto, mas sim a alguns critérios que podem classificar uma obra como sendo rara. Rodrigues (2006) também chama a atenção para o fato de não haver políticas nacionais que orientem os critérios de classificação de acervos raros.

O mais próximo que se pode chegar, em termos de documentação norteadora, é a publicação do livro “*Bibliotecas Públicas: princípios e diretrizes*”, da Fundação Biblioteca Nacional. Esse documento, que está em sua segunda edição, revista e ampliada, tem o anseio de ser um manual para orientar a formação e manutenção de bibliotecas públicas pelo Brasil. No item que trata da aquisição, estão os critérios para qualificação de obras raras e nele encontramos uma definição do termo:

Define-se como obras raras os materiais bibliográficos e documentais de valor inestimável devido a antiguidade, autoria, primeiras edições, esgotamento da edição, exemplares autografados pelo autor, propriedades e características físicas peculiares, edições comemorativas com tiragens reduzidas e outros critérios de raridade. (BIBLIOTECA PÚBLICA, 2010, p. 71-72).

Nesse documento, encontram-se descritos os critérios para qualificação de obras raras, reproduzidos aqui na íntegra:

- primeiras impressões e impressões até 1720;
- edições de tiragens reduzidas;
- edições especiais (tipo de papel, impressão, ilustrações, etc.);
- edições clandestinas;
- obras esgotadas;
- exemplares de coleções especiais;
- exemplares com anotações manuscritas de importância documental, incluindo dedicatórias;
- obras científicas de assuntos tratados à luz da época em que foram produzidas datadas do período inicial da ascensão de determinada ciência;
- publicações impressas em circunstâncias especiais (períodos de guerra, por exemplo);
- livros anteriores a 1900;
- livros de 1900 a 1950, devendo-se conservar um exemplar como obra rara.

Em relação ao Brasil (sobretudo nos Estados) a produção gráfica se desenvolve a partir do Segundo Reinado; por esta razão estende-se o conceito de obra rara até 1841. (BIBLIOTECA PÚBLICA, 2010, p. 72).

Esse mesmo documento ainda ressalta que outros critérios podem ser incluídos, conforme as necessidades das instituições ou dos colecionadores. Além disso, indica que cada critério deve ser visto de forma minuciosa, com base em bibliografias da área, estudo da história do livro, ou do autor, e em outras fontes de informação.

Sant'Ana (2009) realizou uma pesquisa bibliográfica com o intuito de discutir a adoção de critérios de raridades em bibliotecas. Nessa pesquisa, ele buscou as fontes que norteiam a elaboração dos critérios de obras raras utilizados pelas instituições no Brasil, analisando alguns documentos disponíveis na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em especial os catálogos publicados em 1989, uma lista de 64 catálogos de bibliotecas públicas brasileiras e, mais profundamente, analisou os critérios adotados na Biblioteca Mário de Andrade, da Prefeitura Municipal de São Paulo, objeto de seu estudo.

O autor verifica a falta de políticas normativas para a área de acervos de obras raras, no Brasil, e busca desenvolver uma definição, explicitando que,

de acordo com o senso comum e a maioria dos dicionários, o livro raro é aquele difícil de encontrar, invulgar, diferente do livro comum. A palavra raro significa também algo valioso ou precioso; uma obra rara seria portanto qualquer publicação incomum, difícil de achar, e com um valor maior do que os livros disponíveis no mercado. (SANT'ANA, 2009, p. 2).

Essas definições e conceituações subjetivas, e a preocupação demonstrada com a falta de normativas levantam pontos importantes a ser discutidos em trabalhos sobre o tema em questão.

Com a falta de conceituação consistente, os critérios de seleção de impressos já consagrados no campo da biblioteconomia são tomados como parâmetros para definir uma obra rara. Rodrigues (2007, p. 187), ao buscar conceitos e definições para fundamentar seu estudo, verificou que o conceito de raridade é baseado em um consenso

geral de “velho-antigo-precioso”. Sendo assim, segundo a autora,

[...] O bibliotecário deve avaliar o acervo considerando “raro”, face à importância deste para a instituição, por constituir parte de sua história, pelo valor histórico ou comercial (critérios objetivos) e seu consequente valor bibliográfico ou bibliológico para o usuário (critérios subjetivos). (ROFRIGUES, 2007, p. 187).

Ou seja, o conceito mistura-se nas definições dos critérios definidos para sua avaliação.

A falta de políticas e normativas para nortear a constituição de acervos raros, no Brasil, agrava uma situação que já é bastante crítica. Mesmo as instituições responsáveis por manter esses acervos não possuem, muitas vezes, o ambiente adequado, móveis e materiais necessários para conservar e preservá-los, e profissionais habilitados para lidar com as especificidades desse acervo. O quadro piora com a falta de recursos humanos, financeiros e institucionais. Nesse contexto, o papel das

universidades públicas é essencial, por ser uma das poucas instituições que, possivelmente, possui tanto o interesse quanto as competências adequadas para formular projetos e planejar ações de intervenção nos acervos raros a que porventura tiver acesso.

Carteri (2003) destaca que, na Constituição Brasileira de 1988, são encontrados subsídios para basear a importância dos cuidados com acervos bibliográficos, quando indica que os livros podem transformar-se em patrimônio histórico, devido à sua importância e de acordo com vários fatores. No artigo 216, da Constituição Federal do Brasil, há apontamentos nesse sentido, descritos em seus detalhes:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:
I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;
III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º - Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

§ 3º - A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 4º - Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

A Constituição destaca a importância desses acervos que passam a ser patrimônio público. Deixa claro que cabe à administração pública a gestão desses espaços, por meio de inventários,

registros, vigilância, cuidados especiais, ou seja, a administração pública é responsável por salvaguardar e preservar acervos raros.

O acervo bibliográfico, quando se torna, por característica, um acervo raro, pode trazer em seu bojo alguns problemas para as instituições que o abriga e têm a incumbência de preservá-lo. Um desses problemas é a falta de normas nacionais que determinem os procedimentos para a formação de tal acervo. A Constituição destaca a importância que um acervo terá caso transforme-se em patrimônio cultural, mas os critérios que levam um acervo dessas características a tornar-se raro não são regidos por leis, mas sim por indicações norteadoras de instituições, como a Biblioteca Nacional, por exemplo. Ao pensarmos em acervos raros inseridos em bibliotecas universitárias, algumas questões destacam-se, pois, como defende Rodrigues (2006, p. 116),

as bibliotecas universitárias possuem a missão de prover infraestrutura bibliográfica,

documental e informacional para apoiar as atividades acadêmicas, buscando centrar seus objetivos nas necessidades de informação dos indivíduos, membros da comunidade universitária.

Essas bibliotecas são centros de referência para pesquisadores e estudantes, podem gerar novas pesquisas baseadas em fontes antigas, servir de laboratório para alguns cursos e até para os funcionários, que podem desenvolver técnicas de conservação e preservação de acervos, e fomentar a produção científica da área.

Todo acervo bibliográfico impresso vem imbuído de uma premente necessidade de preservação constante, por conta da fragilidade característica desse suporte. Compete aos responsáveis entender essa característica e pensar as ações necessárias para solucionar tais problemas.

2.2 Preservação e políticas

O ser humano, desde épocas mais remotas, vem criando tecnologias para registrar informação, como, por exemplo, os escritos nas paredes das cavernas, do homem primitivo. Quando o primeiro humano descobriu que poderia marcar seus desenhos com tinta em uma parede, desenvolveu uma tecnologia de registro, que não parou mais de evoluir. Passamos por livros feitos de ossos, tabuletas de argila, seda, couro, vegetal e muitos outros suportes criados pelo homem e sua necessidade de registrar e guardar a informação.

Vivemos numa época em que a informação é armazenada em vários tipos de suportes, desde o papel até as mídias eletrônicas. Podemos entender como suportes da informação toda e qualquer base utilizada para registrar informação (LUCCAS; SERIPIERRI, 1995).

Quando o homem desenvolveu formas de registrar seu conhecimento por meio da escrita, logo buscou modos pelos quais fosse possível

armazenar esses escritos. Com o passar do tempo, foram desenvolvidas muitas ferramentas e suportes para a escrita. Segundo Luccas e Seripierri (1995), um dos primeiros suportes para a escrita foram as rochas, depois ossos, placas de bronze, tabuletas de argila e de cera, peças de linho, seda, couro, como os pergaminhos, tiras de folhas de palmeiras, tiras de madeiras e o papiro, que foi utilizado por quase quatro milênios.

O papel, que é um dos suportes mais conhecidos e utilizados na atualidade, foi inventado por volta de 105 d. C., por T'sai-Lun, na China, de acordo com os mesmos autores. Sua disseminação, porém, foi lenta, pois o uso do papel levou mais de mil anos para ser difundido em outros continentes.

Muitos produtos foram testados na fabricação do papel, entre eles bambu, amoreira, juta, linho, cana e até talos de trigo e arroz. Atualmente, a celulose é a principal matéria-prima usada na fabricação do papel.

Em qualquer tipo de biblioteca que tenha acervos baseados em suportes físicos – que na sua grande maioria são papéis à base de celuloide, um composto orgânico, passível de degradação –, o manuseio dos acervos trará desgastes pelo uso e, portanto, necessita de cuidados para preservar sua integridade física. Lino, Hannesch e Azevedo (2007, p. 61) esclarecem que

um dos grandes problemas enfrentados pelas bibliotecas hoje é o fato de que suas coleções estão num crescendo de deterioração. O acervo bibliográfico sob a guarda de nossas bibliotecas é matéria orgânica e, como tal, tem um tempo de vida.

Mesmo as bibliotecas que utilizam suportes digitais para seu acervo precisam de manutenção nos servidores responsáveis pela guarda dos dados, ou nas máquinas disponíveis para leitura. Um problema que todas as instituições enfrentam, tanto no passado quanto na atualidade, é a perda da informação, causada pela fragilidade dos

suportes e pela falta de ações de preservação de acervos. E, quando tais acervos são por características obras raras, o problema pode se agravar consideravelmente.

Acervos físicos e digitais precisam de cuidados em seus suportes para garantir o acesso à informação neles contida, independentemente de serem raros ou não. Esses cuidados vão desde ações de conservação no suporte em si, escolha do local de guarda, cuidados com a iluminação, controle de temperatura, eliminação e prevenção de pragas, entre outros. As ações devem ser detalhadas e documentadas, e fazer parte das normas da instituição – são as chamadas Políticas de Preservação de Acervos.

Uma definição ampla de preservação de acervos pode ser verificada em Hazen et al. (2001), como uma série de atividades coordenadas e instituídas para garantir que as informações contidas nos acervos possam ser acessadas de forma efetiva, mesmo com o passar do tempo:

A preservação pode ser entendida como o agrupamento de três tipos principais de atividades. O primeiro tipo concentra-se nos ambientes de biblioteca e nas maneiras de torná-los mais apropriados a seus conteúdos. O segundo incorpora esforços para estender a vida física de documentos através de métodos como desacidificação, restauração e encadernação. O terceiro tipo envolve a transferência de conteúdo intelectual ou informativo de um formato ou matiz para outro. (HAZEN et al., 2001, p. 8).

Em sua grande maioria, os acervos de obras raras têm por característica a fragilidade dos materiais. Quando se trata de obras antigas, as ações do tempo podem ser verificadas em sua intensidade, no desgaste das impressões, danos nas lombadas, possíveis infestações de insetos ou fungos, entre outras possibilidades. Mencionados acervos, por conta de suas características, geralmente são de acesso restrito e precisam receber tratamentos especiais na forma de seu manuseio, guarda e manutenção; além de um

monitoramento constante de seu estado e ambiente de guarda.

Coleções historicamente importantes incorporam com frequência um certo número de raridades, de forma que deve ser considerada a necessidade de preservação de suportes, bem como da informação. Como regra geral, essas áreas merecem esforços especiais para sua manutenção. (HAZEN et al., 2001, p. 12).

Para que isso ocorra de forma adequada, a criação de políticas de preservação de acervos raros é premente nessas instituições. As políticas de preservação devem ser específicas para referidos acervos, por conta das características especiais encontradas nas obras raras, como a possibilidade de digitalização do acervo para conservar o suporte físico, a informação e garantia do acesso.

Os acervos raros precisam de tratamento especial, medidas que garantam sua preservação. Para que essas medidas entrem em vigor e sejam

adotadas de forma eficiente nas instituições, elas devem fazer parte das políticas voltadas aos acervos. Assim sendo, torna-se importante o desenvolvimento de um documento que ganhe caráter oficial na instituição, e, no caso da preservação do acervo, devem-se criar as políticas de preservação.

A política de preservação é uma ação superior que engloba o desenvolvimento e implantação de planos, programas e projetos diversos. Cabe a ela, definir objetivos, limites e diretrizes, que vão configurar uma linha de trabalho institucional. Está associada, por sua vez, a outras políticas institucionais, como política de aquisição e descarte, política de segurança, política de captação de recursos etc. (LINO; HANNESCH; AZEVEDO, 2007, p. 64).

Conscientes da falta de literatura nacional para fundamentar demandas relacionada ao tema em foco, em 1994, foi idealizado o projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos (CPBA), que inicialmente contava com a parceria

entre dezenove instituições brasileiras e a organização norte-americana *Commission on Preservation and Access*. Nesse projeto, foram realizadas as traduções de vários textos técnicos sobre conservação preventiva de livros e documentos, todos com a finalidade de auxiliar as instituições que necessitam de fundamentos para cuidar preventivamente de seus acervos. Esses textos, incluindo outras informações sobre preservação em bibliotecas, estão disponíveis, na íntegra, no site do projeto⁴.

Alguns dos mencionados textos merecem destaque, por auxiliar diretamente na elaboração de políticas de preservação de acervos (Quadro 1).

⁴ Disponível em: <<http://www.arqsp.org.br/cpba/>>.

Quadro 1 - Cadernos do projeto: Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos (CPBA)

Caderno	Título	Autores	Ano	Assunto
30 a 32	Planejamento e Prioridades	Ogden e Garlick	2001	Artigos que destacam a importância da preservação de acervos estarem inseridas nas políticas de desenvolvimento das coleções.
33 a 36	Planejamento de preservação e gerenciamento de programas	Dan Hazen et al	2001	Destaque para o artigo: “Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções” que faz um estudo sobre as decisões envolvidas nas atividades de preservação dos acervos.
37	Programa de Planejamento de preservação: um manual para a autoinstrução de bibliotecas	Merrill-Oldham e Reed-Scott	2001	Detalham todos os procedimentos necessários para criar um programa de preservação em bibliotecas.

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Para que a política de preservação ocorra, deve estar vinculada à Política de Desenvolvimento de Coleções da instituição. Todos os procedimentos elaborados para a política de preservação devem ser documentados e seguirem um projeto de implantação. O projeto deve prever a continuidade dos procedimentos, a capacitação dos funcionários e usuários, e determinar etapas a serem seguidas.

Esses apontamentos são destacados em um dos artigos publicados nos Anais da Biblioteca Nacional (2007), que tiveram como tema principal os acervos de obras raras brasileiros, publicando alguns textos que foram apresentados no VII Encontro Nacional de Acervos Raro (ENEAR), ocorrido em 2006. Esse artigo descreve um estudo feito no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), juntamente com a equipe da Biblioteca e do Laboratório de Conservação-Restauração de Papel (LAPEL), com o intuito de elaborar uma política de preservação para o acervo bibliográfico de caráter especial da instituição.

Para realizar o estudo, a equipe do LAPEL formulou um planejamento, que seguiu algumas etapas, que se iniciou pelo levantamento do estado do acervo e constatou que o estudo permitiu

conhecer as condições e as características de cada volume/coleção, especialmente no que se refere ao estado de conservação, como também [...] obter relevantes dados bibliológicos. Assim, na coleção Lélio Gama os maiores danos foram causados por ataques de insetos (brocas inativas) e inúmeros volumes apresentam problemas de encadernação. Na coleção Brasiliana, verificou-se a fragilidade do suporte de muitas obras, dada a composição do papel, sujeita a uma acentuada acidez (em sua maioria, são obras impressas nas décadas de 1930-40). Já a coleção Documentos Brasileiros é a que apresentava as melhores condições, devido à sua constituição e encadernação. (LIÑO; HANNESCH; AZEVEDO, 2007, p. 63).

A fragilidade dos acervos, independentemente de seus suportes e setores dentro das bibliotecas, é uma preocupação gerencial nas instituições

responsáveis pela sua guarda. Como destaca Spinelli Junior (1997, p. 18),

é preciso que hoje direcione mos todas as nossas atenções para a melhor forma de se conservar todo o saber que foi produzido e registrado pelo homem, sob forma de manuscritos ou impressão em suporte de papel.

Pelas razões anteriormente expostas, a criação de políticas de preservação de acervos deve fazer parte das normativas dessas instituições.

Este estudo verificou que a BC/UFSC não possui políticas de preservação de acervo elaboradas, para nenhum de seus acervos. Constatou também que as diretrizes de preservação e conservação desses acervos deverão ser criadas, conforme registrado no item 5 da “Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da UFSC”: “As diretrizes para a preservação e conservação do acervo do SIBI/UFSC serão estabelecidas em documento

específico". (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2012).

Dessa maneira, este estudo pretende suscitar discussões para criação de diretrizes de preservação, na UFSC. Ao se realizar uma análise propositiva das práticas de preservação adotadas, com base na literatura científica, entende-se que se trata de um esforço de uma parte do todo para criação e adoção futura de políticas de preservação dos acervos que compõem essa biblioteca.

Na discussão acerca de políticas de preservação, termos, como conservação e restauração, são correntes, o que pode gerar confusão em suas definições, cabendo alguns conceitos.

2.3 Conservação

Como visto anteriormente, a preservação de acervos pode ser entendida como uma série de atividades coordenadas e instituídas para garantir que as informações contidas nos acervos possam

ser acessadas de forma efetiva, mesmo com o passar do tempo. Essas atividades têm três focos principais: o ambiente, as ações no acervo físico e a possibilidade de migração de suportes. Conservar e restaurar fazem parte das ações citadas.

Enquanto preservar impulsiona na direção da elaboração das políticas que irão ser adotadas para gerir a Conservação, esta oferece subsídios para que o documento permaneça em condições físicas de utilização, levando-se em conta o controle climático, condições construtivas, limpeza, reparos.

Restaurar é devolver ao documento características mais aproximadas do seu estado original. Requer a utilização de equipamentos adequados, infra-estrutura, laboratório e sobretudo especialistas. (LUCCAS; SERIPIERRI, 1995, p. 9).

A conservação leva em conta as causas para a degradação do suporte. No caso do papel, elas podem ser intrínsecas a ele, ligadas diretamente à sua composição, como o produto usado em sua fabricação, a tinta utilizada na impressão ou escrita,

as colas ou o material da encadernação. Porém, os fatores que mais agem na degradação do papel são os extrínsecos a ele, e os pontos principais são a falta de higiene e as condições ambientais de guarda do acervo (LUCCAS; SERIPIERRI, 1995; SPINELLI JUNIOR, 1997).

Em um acervo raro, as obras, no seu geral, encontram-se com certo grau de desgaste, pois a ação do tempo já operou na composição química da obra. Não existe a possibilidade de agir para modificar a composição do papel. Então, as ações serão direcionadas para impedir que a deterioração prossiga.

Os fatores de degradação extrínsecos ao papel, de acordo com Luccas e Seripierri (1995, p. 18), “estão ligados diretamente a agentes físicos e biológicos tais como radiação ultravioleta, temperatura, umidade, poluentes atmosféricos, microrganismos, insetos e roedores”; somados a estes, as ações do homem também devem ser ressaltadas como fator extrínseco de degradação.

Spinelli Junior (1997) destaca as principais ações de conservação que devem ser adotadas para impedir a degradação dos acervos:

Formular um diagnóstico do estado geral de conservação da obra e uma proposta quanto aos métodos e materiais que poderão ser utilizados durante o tratamento;

Documentar todos os registros históricos porventura encontrados, sem destruí-los, falsificá-los ou removê-los;

Aplicar um tratamento de conservação dentro do limite do necessário e orientar-se pelo absoluto respeito à integridade estética, histórica e material de uma obra;

Adotar o princípio de reversibilidade, que é o *leitmotiv* atual do desenvolvimento e aplicação do método de conservação em livros e documentos [...]. (SPINELLI JUNIOR, 1997, p. 17).

As ações de conservação são “de fácil aplicação e não exigem técnicas, materiais ou pessoas especializadas, sendo assim menos dispendiosas e garantindo que a obra sofra

futuramente o mínimo possível de intervenções” (CORADI; EGGERT-STEINDEL, 2008, p. 361).

O próximo capítulo, para melhor caracterizar o objeto de estudo, primeiramente, apresentará um cenário geral da visibilidade dos Setores de obras raras nas faculdades federais brasileiras, visando compreender como acontece a representatividade delas nessas instituições. Em seguida, trará uma caracterização da BC/UFSC, setor responsável pela guarda do acervo raro dessa instituição. São premissas para a discussão sobre as práticas de preservação utilizadas nesse setor.

3 ANÁLISE PROPOSITIVA: ACERVOS DE OBRAS RARAS

Neste capítulo serão apresentados os estudos efetuados na BC/UFSC, para conhecer e analisar o acervo de obras raras sob sua guarda.

3.1 Cenário atual dos acervos de obras raras em bibliotecas universitárias federais

Para melhor entendimento do contexto da BC/UFSC, efetuou-se uma breve investigação nos sites das Universidades Públicas Federais do Brasil, com o intuito de verificar a existência de setores de obras raras, bem como a visibilidade dada por cada instituição para tais acervos.

Para listar as universidades públicas federais, foi utilizado o site do e-MEC⁵, onde se pode encontrar detalhadas todas as instituições de ensino superior do Brasil, que estão cadastradas no

⁵ <http://emec.mec.gov.br/>.

Ministério da Educação (MEC). Foram recuperadas, na busca, 67 instituições públicas federais, ativas.

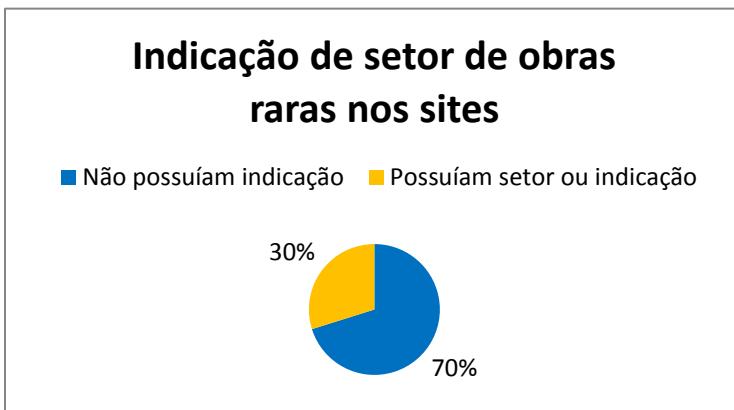
Utilizando os nomes das instituições listados pelo e-MEC, buscaram-se na internet os endereços eletrônicos de cada instituição de ensino superior.

Cada site foi analisado em todas as suas ramificações, com a finalidade de procurar a existência de indicativos das bibliotecas. Com a informação confirmada, buscaram-se indicações dos setores de obras raras e como eles figuravam nos sites de suas instituições mantenedoras.

Das 67 instituições pesquisadas, todas possuíam sites na internet. Mas dessas, quatro não possuíam indicação da existência de bibliotecas na instituição.

Nos sites analisados, ao fazer as buscas, verificou-se que 70% deles não recuperaram nenhum tipo de indicação de setor de obras raras. E 30% indicavam, de alguma forma, seus setores de obras raras, como ilustra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Indicação de setor de obras raras nos sites das instituições



Fonte: Elaborado pela autora (2015)

O fato de não constarem informações sobre um setor de obras raras não significa explicitamente a não existência desse setor nas bibliotecas pesquisadas. Apenas alerta para o fato de tal setor não receber destaque ou visibilidade na exposição pública dessas instituições, no caso, por meio de sites na internet. Além disso, pode servir de base para elucidações sobre a visibilidade que as instituições dispensam para um acervo de obras raras em suas dependências, como também indicar

possíveis ações que possam contribuir na visibilidade para esses acervos.

Esta pesquisa foi uma forma de caracterizar o atual cenário do objeto de estudo e instigar a formação dos questionamentos norteadores.

A BC/UFSC fez parte desse levantamento de dados, figurando entre os 30% que possuem o setor de obras raras em seus portais institucionais, na internet. Veremos de forma mais detalhada essa biblioteca, bem como esse setor, para caracterização deste.

3.2 BC/UFSC

A história do ensino superior em Santa Catarina está intimamente ligada à história da UFSC. De acordo com Souza et al. (2002), em 11 de fevereiro de 1932 foi criada a Faculdade de Direito, a primeira de ensino superior, em Santa Catarina. E, a partir daí, nasceu a ideia da criação de uma Universidade que reunisse várias faculdades existentes no Estado. A Lei nº 3.849, de

18 de dezembro de 1960, cria oficialmente a Universidade Federal de Santa Catarina (SOUZA et al., 2002).

Atualmente, a UFSC conta com uma infraestrutura que permite seu funcionamento igualar-se ao de uma cidade:

Além de uma prefeitura responsável pela administração do “campus”, há órgãos de prestação de serviços, hospital, gráfica, creches, centro olímpico, editora, bares e restaurantes, teatro experimental, horto botânico, museu, área de lazer e um Centro de Convivência com agência bancária, serviço de correio e telégrafo, auditório, bar, restaurante, salões de beleza (masculino e feminino), sala de meios e cooperativa de livros e de material escolar. (SOUZA et al., 2002, p. 29).

Integrada a essa estrutura, encontra-se a Biblioteca Universitária, que surgiu juntamente com a criação da UFSC.

No início, cada curso foi formando seu acervo conforme as necessidades. Todavia, com a criação

da Universidade, verificou-se a importância de se criar uma Biblioteca Central que atendesse às demandas crescentes de usuários, o que ocorre em 1968. O prédio atual foi inaugurado em 1976, passando por algumas reformas e ampliações no decorrer dos anos e, em 2007, a BU passa por um processo de revitalização e recebe melhorias em toda a sua estrutura (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2012). Nos dias atuais,

a Biblioteca Universitária é vinculada à Reitoria, tendo como missão “Prestar serviços de informação às atividades de ensino, pesquisa e extensão e administração da UFSC, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida”.

A estrutura organizacional do Sistema de Bibliotecas da UFSC é composta por nove Bibliotecas sendo oito Setoriais e com centralização administrativa e técnica na Biblioteca Central (BC). (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2012, p. 1).

A BC/UFSC conta com uma área física distribuída em dois pavimentos (Quadros 2 e 3).

**Quadro 2 – Espaços existentes no piso
térreo da BC/UFSC**

Espaço	Descrição
Hall	Possui espaço para exposições.
Recepção	Encontram-se os armários de guarda-volumes, arco com sistema de detecção de fitas magnéticas e a catraca.
Setor de periódicos	Possui estantes deslizantes que acondicionam os periódicos oferecidos pela biblioteca.
Serviço de reprografia	Oferece serviços de cópias impressas.
Ambiente de Acessibilidade Informacional (AAI)	Ambiente e serviço que atende exclusivamente às demandas informacionais de estudantes com deficiência da UFSC.
LABORIN	Laboratório de capacitação.
Sala de estudos individuais	Disponibiliza mesas individuais em um ambiente isolado.
Computadores para os usuários	São oferecidos computadores com

	acesso à internet, para o uso da comunidade acadêmica.
Direção Geral	Sala da direção geral da biblioteca.
Secretaria	Secretaria geral da biblioteca.
DECTI	Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação, responsável pelo processamento de todo o material informacional que integra o acervo geral, pela seleção e aquisição de material informacional necessário para suprir as demandas de ensino e pesquisa da UFSC.
DAINF	Divisão de automação e informática, responsável por gerenciar todos os serviços de informática da biblioteca.
Armazém	Armazena os livros que estão em estado de uso avançado e que possuem duplicatas no acervo geral.
Banheiros	Dois banheiros

	(masculino e feminino) para atender aos usuários e funcionários.
Cozinha	Uma cozinha de uso restrito aos funcionários da biblioteca.

Fonte: Elaborado pela autora (2105)

No primeiro pavimento, há o acervo de Periódicos, um dos grandes acervos que a instituição disponibiliza para a comunidade. Esse acervo apresenta uma diversidade de periódicos científicos de todas as áreas atendidas pela universidade, como também periódicos comerciais, como revistas e jornais da região e do país.

As obras que já foram utilizadas por um período extenso, muitas vezes com desgastes em seu suporte e que possuem duplicatas no acervo geral, são armazenadas em um setor separado do acervo geral, chamado de Armazém. Tais obras ainda servem à comunidade, principalmente quando os exemplares do acervo geral encontram-se em empréstimo. O Quadro 3 descreve o segundo pavimento do prédio.

**Quadro 3 - Espaços existentes no piso
superior da BC/UFSC**

Espaços	Descrição
Salas de projeção Henrique da Silva Fontes e Harry Laus	Equipadas com projetor multimídia, computadores, caixas de som, mesas e cadeiras.
Auditório Elke Hering	Equipado com projetor multimídia, caixas de som, mesas, púlpito, poltronas e microfones.
Serviço de Referências	Atendimento de referência e acervo composto por normas, leis, dicionários, enciclopédias, mapas e outras obras de referência.
Comutação Bibliográfica	Serviço de solicitação de fotocópias e/ou

	emprestimo de documentos em bibliotecas nacionais e/ou no exterior.
Balcão de Empréstimo e máquinas de autoatendimento	Balcão de atendimento aos usuários para empréstimos, devoluções, quitação de dívidas, solicitação de comprovantes, cadastramento de usuários, etc.
Acervo Geral	Separado em três grandes coleções: Sirius, Vega e Bellatrix.
Coleções Especiais	Integram este acervo as Coleções de Obras Raras, Publicações da UFSC, Coleção de Teses e Dissertações, Mapoteca, Setor Verde,

	Multimeios e Museu do Brinquedo.
--	-------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

No segundo pavimento, encontra-se o acervo geral da biblioteca, que foi dividido em três coleções: Sirius, Vega e Bellatrix, nomenclatura esta que pode ser entendida simbolicamente como a infinidade de conhecimento que advém dos livros, tão grande como a infinidade do Universo que nos cerca⁶.

Ainda no pavimento dois, encontra-se o Setor de Referência, composto por obras normativas, leis, dicionários, enciclopédias, mapas e outras obras de referência.

A biblioteca oferece um acervo diferenciado, distribuído no Setor de Coleções Especiais. referido setor recebe tal denominação por constituir-se de obras em suportes distintos, como os multimeios, material cartográfico, microformas e fotografias

⁶ Informação levantada pela pesquisadora por meio de observações no local e descrição conforme suas impressões.

impressas ou em slides, ou obras cujo valor é determinado por seus conteúdos ou outras características, classificando-as como obras raras ou especiais. O Setor de Coleções Especiais será detalhado no próximo capítulo.

A BC/UFSC utiliza o Sistema de Gerenciamento de Acervos Pergamum Online. Esse sistema automatizado reúne todo o acervo da instituição organizado e catalogado utilizando o Código Decimal Universal (CDU)⁷. O Pergamum, entre as funções oferecidas, permite consultas estatísticas ao acervo da biblioteca. Utilizando o sistema, verificou-se que atualmente a biblioteca possui um acervo de quase 300.000 exemplares, incluindo todo tipo de material.

Toda essa estrutura está disponível para atender à comunidade acadêmica, visando contribuir com os objetivos de pesquisa, ensino e extensão da universidade.

⁷ Sistema de classificação de documentos, usado internacionalmente.

As bibliotecas universitárias dão suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, e as suas coleções devem acompanhar o crescimento das universidades, bem como a ampliação das áreas de atuação destas. Os objetivos das bibliotecas universitárias provêm da finalidade da própria universidade [...]. (AMBONI, 2013, p. 35).

No setor que abriga o Acervo de Obras Raras, desenvolve-se um projeto para inventariar as obras e prover ações de preservação do acervo. Na próxima seção, essas práticas serão descritas e receberão uma análise propositiva tendo em vista melhorias nessas ações.

3.2.1 Acervo de obras raras da BC/UFSC

O acervo de obras raras da BC/UFSC foi constituído desde a década de 70, quando recebeu as primeiras grandes doações, principalmente das famílias de três catarinenses: os Almirantes Lucas Alexandre Boiteux e Carlos Augusto Carneiro e o Desembargador Edmundo da Luz Pinto, seguido da

incorporação de acervos de outras instituições ligadas à UFSC, doações de acervos particulares e aquisição direta da BC/UFSC.

São obras que passaram pelo crivo da verificação de critérios de seleção, para analisar suas potencialidades como obras raras. São exemplares únicos e de assuntos diversos.

Estão abrigadas nesse acervo algumas obras que chamam a atenção por conta de sua história, como a Enciclopédia de Santa Catarina, organizada, compilada e constituída pelo Almirante Carlos Augusto Carneiro; essa obra é datilografada e disposta em 21 volumes (Figura 1). Por essas e outras características, difere das obras oferecidas pela biblioteca para pesquisas. É um acervo que possui um valor que não se restringe apenas ao contexto acadêmico, mas contribui para a cultura e a pesquisa histórica catarinense e brasileira.

Figura 1 – Enciclopédia do Almirante Carneiro



Fonte: Elaborada pela autora (2015)

As obras reunidas nesse acervo vão desde livros a folhetos impressos, tanto do Brasil quanto do exterior, entre os séculos XVIII e XX. Das obras nacionais, compreendem coleções de leis do Império e da Província, obras sobre Santa Catarina e sobre o Brasil (incluindo relatos de viajantes, relatórios e obras gerais), obras a respeito do

direito no Brasil entre os séculos XIX e XX, além de textos literários e ensaios diversos. Há obras publicadas em Santa Catarina nos séculos XIX e XX, edições raras e exemplares sem cópias conhecidas em bibliotecas e arquivos públicos do Estado, do Brasil e de outros países.

O acervo raro pertence ao setor de Serviço de Coleções Especiais (CSE), que é entendido pela instituição como “obras que, pelas suas características ou origens, necessitam de agrupamento especial”, como consta no item 2.1.2.6 do documento “Biblioteca Central da UFSC: Regulamento de empréstimo e uso de espaços” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013). Nesse documento, encontramos detalhados todos os acervos pertencentes à biblioteca, bem como sua infraestrutura, equipamentos, particularizes sobre usuários e formas de empréstimos, informações a respeito de devolução de materiais e multas, normas de conduta na utilização dos espaços, reserva desses espaços, entre outras informações.

No setor de Serviço de Coleções Especiais, encontramos uma bibliotecária na chefia, que conta com a ajuda de dois auxiliares de biblioteca, assim como de bolsistas para ajudar na demanda de serviços pertinentes ao setor. O setor está localizado no piso superior da biblioteca, e as coleções que o integram têm sua guarda em áreas distintas da biblioteca.

Esse setor dispõe de um acervo diferenciado, dividido em oito coleções, conforme o Quadro 4.

Quadro 4 - Acervo do Serviço de Coleções Especiais da BC/UFSC

Sigla	Coleção	Características do acervo
CESC	Coleção Especial de Santa Catarina	Publicações relacionadas à Santa Catarina e seus autores;
CEPU	Coleção Especial de Publicações da Universidade Federal	Constituído por obras que preservam a

	de Santa Catarina	memória institucional da UFSC;
CETD	Coleção Especial de Teses e Dissertações	Coleção formada por Teses e dissertações produzidas na UFSC;
CEMC	Coleção Especial de Material Cartográfico	Material cartográfico;
CEAV	Coleção Especial de Audiovisual	Multimeios;
CEMI	Coleção Especial de Material Iconográfico	Microformas e fotografias, impressas e em slides.
CEOR	Coleção Especial de Obras Raras	Formado por obras raras em geral;
CERC	Coleção Especial Raridade	Contém obras raras

	Catarinense	relacionadas à Santa Catarina;
--	--------------------	---

Fonte: Elaborada pela autora, grifo da autora (2015).

As obras são classificadas como pertencentes à Coleção Especial de Santa Catarina (CESC) quando escritas por autores catarinenses ou quando publicações em que o assunto principal é o Estado de Santa Catarina, independentemente do autor ou responsável pela obra.

Na Coleção Especial de Publicações da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPU), há obras que representam e preservam a memória institucional da UFSC, e são classificadas seguindo alguns critérios, como obras sobre a UFSC, independentemente de assunto, responsabilidade ou editora; obras publicadas por qualquer órgão de ensino, pesquisa ou extensão ligado à UFSC, independentemente do assunto.

As publicações encontradas na Coleção Especial de Teses e Dissertações (CETD) são todas de teses e dissertações produzidas na UFSC

ou elaboradas por pessoas com ligação direta com a universidade, como professores ou servidores, mesmo em cursos fora da instituição ou em outros países. As obras pertencentes a essa coleção fizeram parte de um projeto de digitalização que visou disponibilizar digitalmente todo o acervo da coleção. Atualmente, esse acervo possui um exemplar físico em estante da BC/UFSC e sua cópia (*Fac-símile*) disponível no Sistema Pergamum, para acesso irrestrito aos originais, independentemente da localidade dessa consulta, auxiliando assim na disseminação da informação.

Os materiais cartográficos de Santa Catarina, do Brasil e do mundo são encontrados na Coleção Especial de Material Cartográfico (CEMC). As obras são acondicionadas em estantes especiais. O setor dispõe de mesas amplas e reclinadas, próprias para sua consulta, dispostas próximas às estantes.

Próximo ao material cartográfico, encontramos o acervo da Coleção Especial de Audiovisual (CEAV), que conta com uma série de gravações de dados, áudio e vídeos, alguns de teleaulas ou

documentários feitos na UFSC, entre outras variedades de gravações. A coleção ainda conta com um acervo de CDs (*Compact Disc*), DVDs (*Digital Versatile Disc*) e VHS (*Video Home System*) disponíveis para empréstimos domiciliar. O setor igualmente dispõe de uma sala própria com os equipamentos necessários para a execução de tais obras em suporte especial.

Em uma sala especialmente mobiliada para comportar um acervo diferenciado, há a Coleção Especial de Material Iconográfico (CEMI). O acervo é formado por fotografias impressas e em slides (negativos e diapositivos), com fundo histórico e cultural, microformas (microfilmes e microfichas) de jornais antigos, Diário Oficial da União, Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, dentre outros.

O setor disponibiliza uma máquina leitora/digitalizadora de microformas e, também, funcionários treinados em sua utilização para auxiliar os usuários em suas pesquisas nesses documentos especiais. A máquina possui um aplicativo de digitalização; desse modo, o usuário

pode digitalizar partes das obras para auxiliar em suas pesquisas.

E, por fim, encontramos, no Setor, a Coleção Especial de Obras Raras (CEOR), que conta com obras raras em geral, de diferentes assuntos, e a Coleção Especial de Raridades Catarinenses (CERC), na qual encontramos obras raras produzidas no Estado de Santa Catarina.

Os acervos da CEOR e CERC estão localizados e organizados em uma sala reservada, que dispõe de estantes deslizantes para acomodação das obras, três aparelhos desumidificadores no local, máquina para leitura de microfilmes, mesa de sucção para higienização das obras, computador, escâner planetário, mesa para leitura, materiais de proteção (luvas, máscaras e jaleco) e alguns instrumentos e materiais para tratamento de conservação do acervo, como podemos observar nas Figuras 2, 3 e 4.

Na Figura 2, verificamos, ao fundo, as estantes deslizantes onde são acondicionadas as obras da CEPU e uma parte do acervo da CEMI.

Em destaque, à frente, vemos um aparelho desumidificador, utilizado para controlar a umidade do ar, que, se não for controlada, pode tornar-se um dos agentes degradantes dos acervos.

**Figura 2 – Estante deslizante e
desumidificadores da sala do Serviço de
Coleções Especiais da BC/UFSC**



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Na Figura 3 vemos no detalhe, do lado direito, o gaveteiro utilizado para armazenar fotografias da CEMI, e ao lado a mesa de sucção, utilizada para higienizar as obras:

Figura 3 – Estante deslizante, gaveteiro e mesa de sucção na sala do Serviço de Coleções Especiais da BC/UFSC



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

A Figura 4 apresenta a mesa de trabalhos e consulta de acervos, e ao fundo podemos observar as estantes deslizantes onde encontramos acondicionadas as obras do CEMI, CEOR e CERC:

Figura 4 – Mesa para trabalhos e consultas no acervo, e estante deslizante da sala do Serviço de Coleções Especiais da BC/UFSC.



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Preocupada com as infestações de pragas, outro agente degradante dos acervos, além das periódicas dedetizações no setor, a equipe efetuou uma pesquisa para encontrar alternativas práticas para auxiliar no combate às pragas. Uma das soluções encontradas foi a fabricação de Sachês Aromáticos (Figura 5), elaborados com ingredientes que são repelentes naturais de insetos, que auxiliam para repelir pragas e ajudam a aromatizar o ambiente. Esse trabalho foi feito em conjunto com estagiárias do setor, como resultado de um produto final de estágio obrigatório do curso de Biblioteconomia da UFSC.

Figura 5 - Sache aromático utilizado no acervo de obras raras da BC/UFSC.



Fonte: elaborado pela autora (2015).

Esses saches utilizam tecidos para fabricação dos saquinhos (morim, filó, gaze, TNT, organza, organza cristal, etc.); pastilhas de cânfora; cravo-da-índia; louro; canela em rama; essência (em gotas) de citronela, menta, limão ou eucaliptos; maravalha, que é um tipo de serragem (preferencialmente de cedro, ou outra madeira mais comum, como angelim), e barbante. Os ingredientes são distribuídos nos saquinhos,

amarrados com barbantes e pendurados por entre o acervo.

A sala é específica para comportar o acervo, com climatização e umidade controlada por aparelho específico.

Utilizando o sistema de estatística do Pergamum UFSC, foi verificado que o acervo de obras raras, somando as coleções da CEOR e CERC, possui 3.782 obras⁸, incluindo duplicatas.

A pesquisa sobre o setor verificou a escassa documentação acerca da sua constituição, bem como a falta de um catálogo específico que detalhasse as obras existentes e suas características especiais.

Como já mencionado, a BC/UFSC não possui políticas de preservação e conservação de acervo, devidamente documentadas. Esse documento é essencial para as boas práticas de preservação dos acervos em geral.

Com relação à visibilidade dada pela instituição ao acervo de obras raras, foi verificado

⁸ Consulta realizada no dia 7 de setembro de 2015.

que a BC/UFSC possui um portal⁹, onde se encontram detalhados todos os setores e serviços da biblioteca, notícias, agendas e links para outras bibliotecas do sistema. Nesse portal, o setor de Coleções Especiais possui um link que remete à página de detalhamento das coleções pertencentes ao setor¹⁰. A busca por tal informação no portal não se dá de forma didática ou com uma lógica amigável de recuperação da informação, fazendo com que o pesquisador, como que, em um labirinto, invista muito tempo para conseguir identificar ou localizar o setor dentro do portal. Ressalta-se, no entanto, que o portal passa por constantes atualizações visando melhorar sua usabilidade. Assim sendo, podem-se esperar mudanças futuras nesse sentido¹¹.

⁹ Página na internet que reúne informações sobre todos os setores e serviços da biblioteca, disponível em: <<http://portal.bu.ufsc.br/>>.

¹⁰ Página na internet que detalha o Setor de Coleções Especiais, disponível em: <<http://portal.bu.ufsc.br/servico-de-colecoes-especiais/>>.

¹¹ Informações levantadas pela pesquisadora, por meio de observações e questionamentos no setor.

3.2.2 Critérios de Seleção de obras raras utilizados na BC/UFSC

A maioria das obras encontradas no acervo da BU/UFSC, como dito anteriormente, foi acumulada por intermédio de doações. As obras adicionadas aos acervos raros passam por critérios de seleção previamente elaborados para a BC/UFSC, com base no disponibilizado pela Biblioteca Nacional. Os Critérios de Seleção podem ser consultados na íntegra no site da biblioteca¹² e estão destacadas neste estudo, de forma resumida.

A BC/UFSC utiliza quinze convenções reguladoras como critérios de seleção para as obras serem consideradas raras, descritas aqui detalhadamente (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, [s.d]). Sendo elas:

a) O grau de preciosidade ou raridade - que diz respeito a características extrínsecas à obra. É

¹²

<http://portal.bu.ufsc.br/files/2014/11/CriteriosSelecaoObrasRaras.pdf>.

utilizado para obras que possuem características que a diferem de qualquer outra obra. Assim, estão salvaguardadas também as duplicatas que por acaso apresentarem características extrínsecas, históricas ou que forem publicadas em datas muito anteriores aos dias atuais.

b) A subtração de algum volume em uma edição composta - mesmo que um volume seja retirado, por qualquer incontingência, do restante da coleção, não perderá o seu valor de raridade.

c) O mau estado de um item documental - as obras que precisem receber tratamento de restauração, que não afetem a originalidade do suporte, não perdem a condição de raridade.

d) A encadernação de luxo - não garante que uma obra receba classificação de raridade. Somente se outros fatores se somarem a tal característica, como, por exemplo, as edições limitadas.

e) Para as edições limitadas - independentemente de outros fatores, será verificada, para definir o grau de raridade, a

observação do tamanho da tiragem, levando-se em conta as seguintes orientações: obra rara – edição importante em quinhentos exemplares; obra raríssima – edição importante em trezentos exemplares; e obra extremamente rara – edição importante em cem exemplares.

f) Para os impressos no formato jornal - somente passarão pelos critérios de raridade os nacionais publicados até 1930 e os estrangeiros publicados até 1900.

g) Para os impressos em formato de revistas - seguir as mesmas considerações dos impressos em formato de jornal.

h) Para as edições da Bíblia - serão consideradas raras aquelas editadas em português ou latim, com data de publicação até 1890. Serão consideradas raros somente os exemplares autografados, com dedicatórias ou anotações de algum papa ou renomado de extrema importância. Para as edições em outros idiomas, serão consideradas as publicadas até 1850, ou que possuírem dedicatórias, autógrafos ou anotações

de algum papa ou renomado de extrema autoridade.

i) Serão de abrangência da política de seleção - os materiais impressos no formato de livro, folheto, revista, jornal, panfleto, folhas volantes e outros da mesma finalidade.

j) Os exemplares autografados, dedicados ou anotados por renomados - esta característica garante a raridade à obra mesmo quando se tratar de um documento de fácil reposição.

k) Os acervos doados por familiares de renomados - só permanecerão no setor após passar pelos critérios anteriores, tendo eles alguma particularidade extrínseca ou intrínseca à obra. Os de fácil reposição não serão preservados no setor. Ter pertencido a um renomado por si só não dá ao exemplar a condição de raridade.

l) Serão considerados raros todos os dicionários do idioma vernáculo - editados até 1890. As obras publicadas após esse período, somente serão consideradas aquelas que delimitarem reformas ortográficas significativas ou possuírem

anotações de renomados importantes. Para os dicionários estrangeiros, serão considerados os editados até 1850, após esta data, apenas os que tiverem anotações de renomados.

m) Demais afins - serão considerados como documentos pertinentes ao setor, além dos impressos tradicionais, fotografias originais de personagens importantes, desde que estejam autografados, dedicados ou com anotações feitas à mão com referências importantes.

n) Literatura infantil – as revistas em quadrinhos ou gibis não serão adicionados ao setor de obras raras da universidade em hipótese alguma.

o) A política de seleção compreenderá sete seções documentais - Acervo Catarinense de Impressos Raros (ACIR); Acervo Catarinense de Originais Manuscritos (ACOM); Acervo Nacional de Impressos Raros (ANIR); Acervo Nacional de Originais Manuscritos (ANOM); Acervo Geral de Impressos Raros (AGIR); Acervo Geral de Originais

Manuscritos (AGOM); e Acervo Memorial da Universidade Federal (AMUF).

O documento dos Critérios de Seleção ainda destaca que as obras do setor são de consulta local e que sua cópia só pode ocorrer por meio de scanner de alta resolução ou fotografia sem a utilização do flash.

Nesse documento, também constam orientações para identificação de renomados, com indicações das possíveis funções exercidas por eles. Mais detalhadamente no documento, há os critérios para seleção dos impressos, que estão divididos em:

a) Material histórico - com critérios baseados no limite histórico; valor cultural; aspecto bibliográfico, característica do exemplar e na constituição da memória da UFSC. Cada critério é detalhado especificando e listando as características esperadas.

b) Material manuscrito - independentemente da data, o que importa é o nome de quem o escreve ou a importância do que é relatado.

Ao observar essas convenções e critérios, podemos ressaltar o quanto é subjetiva a caracterização de uma obra como rara. Os responsáveis pelo setor devem ter um bom conhecimento desses critérios, utilizando-se de pesquisas externas à obra para poder determinar o seu valor. É um serviço que requer empenho e dedicação da parte dos profissionais responsáveis por tais obras.

Desde sua constituição, os responsáveis pelo acervo em questão procederam com práticas de preservação de acordo com os recursos disponíveis¹³.

3.2.3 Práticas de preservação adotadas na BC/UFSC: uma análise propositiva

Um dos objetivos deste estudo foi analisar de forma propositiva as práticas de preservação usadas no Setor de Obras Raras da BC/UFSC.

¹³ Informações levantadas pela pesquisadora, por meio de observações e questionamentos no setor.

Essas práticas serão detalhadas, seguidas de uma análise e possíveis propostas para suas melhorias. A atenção dada para esses acervos visa contribuir com a pesquisa universitária, promovendo a preservação dos suportes com a finalidade de garantir o acesso e a consulta a seus conteúdos, para a comunidade em geral.

Ao pensar sobre a importância da permanência de acervos de obras raras em uma biblioteca universitária, à primeira vista a resposta é: sim. Mas, se pensarmos em todas as questões que essa decisão implica, a resposta não parece mais tão simples.

Um acervo de obras raras precisa de cuidados especiais com climatização, ambiente controlado, demanda custo com espaço, móveis especiais, materiais de expediente, funcionários, capacitação de funcionários e usuários para o correto uso do acervo e sua preservação, entre outras necessidades.

Quando o acervo encontra-se em uma instituição privada, esses custos devem fazer a

diferença na hora das decisões administrativas. Mas, dependendo da natureza dessa instituição, a existência do acervo raro justifica-se pela sua importância essencial, por exemplo, em um Instituto Histórico Particular, onde o acervo raro é a gênese da instituição, e seus custos se justificam.

Porém, quando o acervo raro pertence a uma instituição pública, que depende de recursos públicos para suas despesas, o quadro deve ser detalhadamente considerado.

O acervo de obras raras da BC/UFSC possuiu essas características, pois tem sua guarda em uma instituição pública. É interessante conhecer detalhadamente o setor, como se dá sua visibilidade e as características de seu acervo.

Em agosto de 2014, a equipe responsável pelo acervo de obras raras da BC/UFSC iniciou um projeto com objetivo de inventariar, preservar e disponibilizar o acervo, verificando etapas pré-definidas para agir de forma pontual nos problemas

mais urgentes¹⁴. Foi elaborado um esquema de trabalho com cinco etapas a serem seguidas: higienização, inventário, digitalização, acondicionamento e armazenamento.

Com base na bibliografia pesquisada para este estudo¹⁵, será detalhada uma análise dessas práticas, com propostas de melhorias nas ações desenvolvidas pela equipe:

Higienização:

- Ações da equipe: a higienização dos documentos consiste na limpeza mecânica, realizada com pó de borracha e pincéis macios (trinchas). O pó de borracha é utilizado para limpar a obra, com leves movimentos circulares. Ao final, utiliza-se a trincha para retirar o excesso do pó de borracha. O processo de higienização é realizado em uma mesa de sucção específica para eliminar

¹⁴ Informações levantadas pela pesquisadora, por meio de observações e questionamentos no setor.

¹⁵ Lino; Hannesch; Azevedo, 2003; Luccas; Seripieri, 1995; Spinelli Junior, 1997 e Coradi; Eggert-Steindel, 2008. Em nota de rodapé é assim q se coloca autor e ano? Nunca vi dessa forma

resíduos (Figura 6). Nesta etapa, verifica-se a necessidade de ações de restauro.

- Análise propositiva: aliado à técnica de higienização das obras, a estante onde as obras ficam guardadas deve receber atenção. Após a retirada dos livros, o local deve ser limpo com desinfetante diluído em água. Deve-se utilizar um pano de fralda, molhado nessa mistura, bem torcido. Na sequência, secar completamente a prateleira, com um pano seco.

Figura 6 – Higienização de uma obra utilizando trincha de pelos macios.



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Inventário

- Ações da equipe: nesta etapa, cada obra é analisada, buscando verificar os itens previamente definidos e registrá-los em planilha no Excel (elaborada conforme as necessidades – ANEXO A). Os dados dessa planilha servem de base para determinar o procedimento a ser seguido em cada obra. Em razão de não ser recomendado utilizar etiquetas adesivas em acervos ricos, são confeccionados marcadores de páginas que servem de etiquetas para o registro do número de chamada de cada obra (o preenchimento deve ocorrer dos dois lados da etiqueta, para facilitar a leitura, utilizando lápis 6B, próprio para o uso em tal situação – Figura 7).

- Análise propositiva: a planilha de inventário serve como um diagnóstico para futuras intervenções no acervo, caso ocorra necessidade de restauros ou ações de reparos nas obras. Para que sirva a esses propósitos, é necessária uma

descrição mais detalhada do estado de conservação das obras.

Figura 7 – Etiquetas elaboradas pela equipe de funcionários do setor .



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Digitalização

- Ações da equipe: no caso de a obra não possuir versão digital, efetua-se a sua digitalização, visando à preservação dos originais e à democratização do acesso ao acervo digital. Para o procedimento de digitalização, é utilizado um escâner (Figura 8) para a captura das imagens de forma *Fac-simile*, que é a reprodução exata do original, sem tratamentos de edição. As obras são digitalizadas em formato *Tagged Image File Format* (TIFF)¹⁶ com resolução 300 dpi (*dots per inch*)¹⁷. O arquivo final é pesquisável – utilizando-se do software *Optical Character Recognition* (OCR), tecnologia que possibilita o reconhecimento dos caracteres capturados, permitindo a busca por palavras, por exemplo, no documento – e em

¹⁶ Formato de arquivo *bitmap*, para imagens digitais.

¹⁷ Pontos por polegadas.

formato PDF/A¹⁸, por ter garantia de preservação da *Adobe Systems*¹⁹, por até cem anos.

As pastas com as imagens capturadas em formato TIFF e o arquivo finalizado em PDF/A são salvos no servidor da BC/UFSC.

O nome das pastas e do arquivo final é o número de acervo que identifica o documento. As obras que são permitidas, por lei de direitos autorais, para disponibilização pública, são pesquisáveis e de consulta on-line, pelo sistema de busca Pergamum, utilizado pela BC/UFSC.

- Análise propositiva: a digitalização possibilita a democratização do acesso ao acervo, pois, tornando-o digital, facilita sua consulta, além de ajudar na preservação dos originais. É respeitadas a lei de direitos autorais, Lei nº 9610, por isso os itens somente são disponibilizados de forma digital para consulta no sistema Pergamum, após a verificação das exigências dessa Lei, que

¹⁸ Formato para arquivamento de documentos eletrônicos em longo prazo.

¹⁹ Companhia americana que desenvolve softwares (programas para computadores).

determina em seu artigo 41 que “os direitos patrimoniais do autor perduram por setenta anos contados de 1º de janeiro do ano subsequente ao de seu falecimento, obedecida a ordem sucessória da lei civil” (BRASIL, 1998).

Um dos problemas encontrados pela equipe da BC/UFSC é a falta de clareza da Lei de Direitos Autorais no que tange aos autores institucionais. Uma das possibilidades seria criar um documento padrão para que as instituições que têm direitos autorais sobre uma determinada obra os forneçam de forma legal, para não ferir a Lei.

Figura 8 – Escâner planetário e computador da Sala de digitalização.



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Acondicionamento

- Ações da equipe: o acondicionamento é fundamental para a conservação e preservação das obras, por isso, deve-se tomar muito cuidado na hora de escolher os invólucros.

Os papéis usados para o acondicionamento, especialmente aqueles que ficam em contato direto com a obra, devem ser neutros, com pH próximo ao

7,0. Alguns casos exigem, conforme verificado na literatura, o uso de papel levemente alcalino (pH entre 7,5 e 8,5), a fim de garantir a neutralização da acidez advinda da deterioração das fibras do papel a ser embalado. É utilizado papel especial para elaboração das pastas envelopes, que são elaboradas de acordo com a necessidade de cada obra (Figuras 9 e 10).

- Análise propositiva: este procedimento segue os padrões verificados na literatura.

Figura 9 – Procedimento de produção de invólucros para acondicionamento de obras.



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

No detalhe, uma das obras recebendo o involucro produzido pela equipe do setor de Serviços de Coleções Especiais, da BC/UFSC (Figura 10):

Figura 10 – Invólucro para acondicionamento de obras.



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Armazenamento

- Ações da equipe: para o armazenamento das obras, é necessário um mobiliário de aço, que permita o arquivamento vertical para obras que suportem essa posição. As obras que estiverem em

estado delicado podem ser armazenadas em posição horizontal.

É fundamental guardar as obras em áreas climatizadas. É imprescindível o monitoramento da temperatura e da umidade relativa do ar devido às constantes variações climáticas.

As obras são armazenadas em estantes de aço, em ambiente climatizado em temperatura constante em 18°C e umidade relativa do ar de 50% (Figura 11).

As dificuldades encontradas no setor dizem respeito aos problemas com a manutenção dos aparelhos, responsáveis pela temperatura do ambiente. A equipe elaborou projetos com pedidos de materiais e aguarda melhorias nesse sentido.

- Análise propositiva: as lâmpadas utilizadas são fluorescentes, que emitem radiação ultravioleta. A radiação é um dos fatores de degradação do papel. Uma das possibilidades para melhorias é verificar a troca por lâmpadas de LED (*Light-Emitting Diode* - Diodo Emissor de Luz), que não emitem radiação ultravioleta nem infravermelha.

Figura 11 – Estante deslizante utilizada para o armazenamento das obras.



Fonte: Elaborada pela autora (2015)

Este estudo verificou que o setor de Serviço de Coleções Especiais da BC/UFSC desempenha um excelente serviço, com os recursos disponíveis, para garantir a preservação dos acervos. O acervo de obras raras ganha uma atenção especial com projetos que promovem melhorias e visam manter a

preservação das obras e possibilitar seu acesso, de diversas formas.

A análise propositiva objetivou ajudar no desempenho dos projetos que já se desenvolvem no setor, com apontamentos e propostas de melhorias.

Ao estudar o setor de obras raras da BC/UFSC, pode-se ter um contato direto com as obras existentes. Desde a década de 1970, elas contam uma história de desprendimento, dado o fato de terem chegado ao acervo por meio de doações.

Será detalhada uma análise efetuada nesse acervo, baseada nas teorias da História Cultural, verificando como essas obras representam, por meio de suas doações, a história da instituição.

3.2.4 Os livros como representação

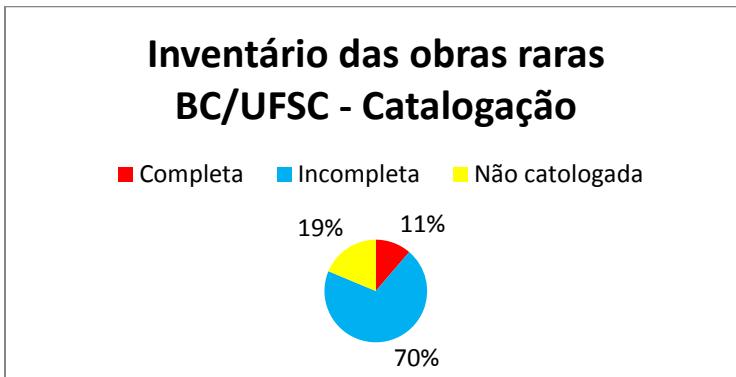
O acervo de obras raras da BC/UFSC, como mencionado, iniciou por meio de doações de algumas famílias catarinenses, mais

especificamente, três grandes coleções particulares, das famílias do Almirante Lucas Alexandre Boiteux, Almirante Carlos Augusto Carneiro e Desembargador Edmundo da Luz Pinto.

A análise se deu em uma amostra do acervo, utilizando-se do inventário criado pela equipe do setor de Serviços de Coleções Especiais; foram analisadas as obras que já receberam tratamento e foram inventariadas. O preenchimento do inventário foi iniciado em 28 de agosto de 2014, a análise seguiu dessa data até 29 de outubro de 2014. Ao total foram 230 obras inventariadas nesse período.

Dessas obras, conforme aponta o inventário, 70% têm catalogação incompleta, ou seja, não apresentam os mesmos parâmetros usados atualmente na biblioteca, 11% catalogação completa e 19% não estão catalogados, conforme o Gráfico 2.

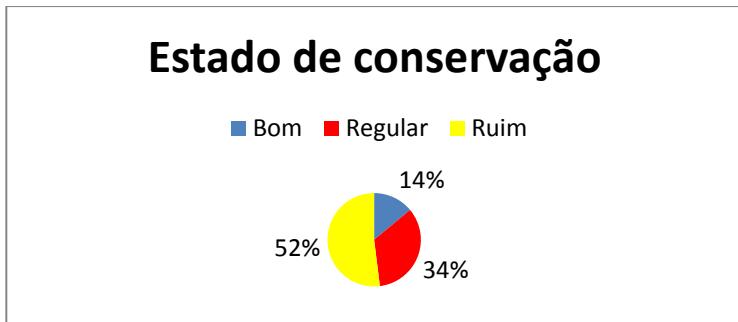
Gráfico 2 - Inventário das obras raras BC/UFSC – Catalogação



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Ao verificar o estado de conservação, a equipe dividiu em três categorias: bom – não precisa de nenhuma ação de restauro ou encadernação, apenas higienização; regular – necessita de pequenos reparos, que poderão ser realizados pela própria equipe BC/UFSC; e ruim – precisa de reparos especializados. Conforme indica o Gráfico 3, 52% da amostra estão em estado ruim de conservação e precisarão de serviços especializados para restauração.

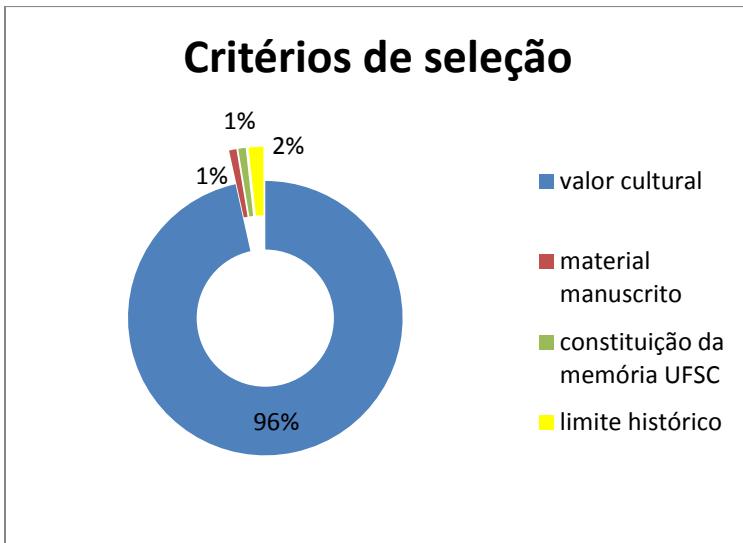
Gráfico 3 - Estado de conservação.



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

De acordo com os critérios de seleção utilizados pelas obras raras da BC/UFSC, a grande maioria das obras desta amostra são classificadas como raras pelo seu valor cultural. Como ilustra o Gráfico 4.

Gráfico 4 - Estado de conservação.



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O acervo foi analisado baseando-se em Chartier (1990; 1991) e nos estudos a respeito de representação. Chartier desenvolveu teorias sobre as formas de entender os objetos, imagens, símbolos como representação de algo que não está presente.

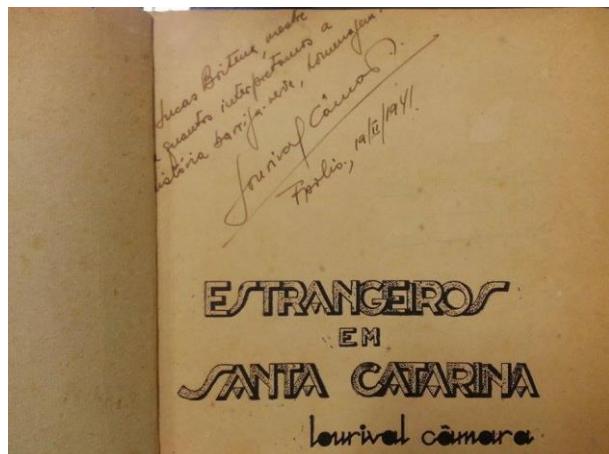
Ao verificar os tipos de obras acondicionadas no acervo de obras raras, em um primeiro olhar, podemos perceber que os atores que o criaram

tinham ligações com a política e eram pessoas religiosas, visto que uma grande maioria desses livros são leis, relatórios de municípios, atas, livros criados pela administração pública de municípios catarinenses, escolas, igrejas, portarias, cartas pastorais, entre outros.

Algumas dessas obras possuem dedicatórias, ex-libris de bibliotecas, anotações, conforme estão destacadas nas imagens ilustrativas. Verificando as dedicatórias, notamos a amizade dessas pessoas com os donos dos livros, demonstrando participar de círculos de interesses políticos.

Na obra “*Estrangeiros em Santa Catarina*”, publicada em 1940, podemos observar uma dedicatória do autor Lourival Câmara para o Almirante Lucas Alexandre Boiteux, demonstrando a amizade que o Almirante possuía no meio literário e político (Figura 12).

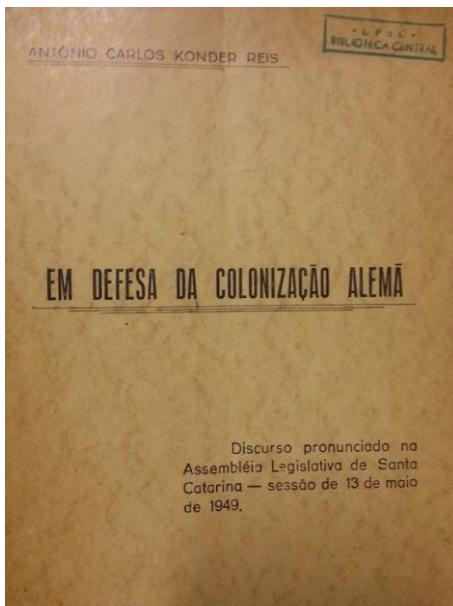
Figura 12 - Livro “Estrangeiros em Santa Catarina” com Dedicatória do autor.



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Esse livro destaca a imigração no Estado de Santa Catarina, assunto de interesse do Almirante Boiteux, como podemos ver no título que segue, “*Em defesa da colonização alemã*”, publicado em 1949 (Figura 13).

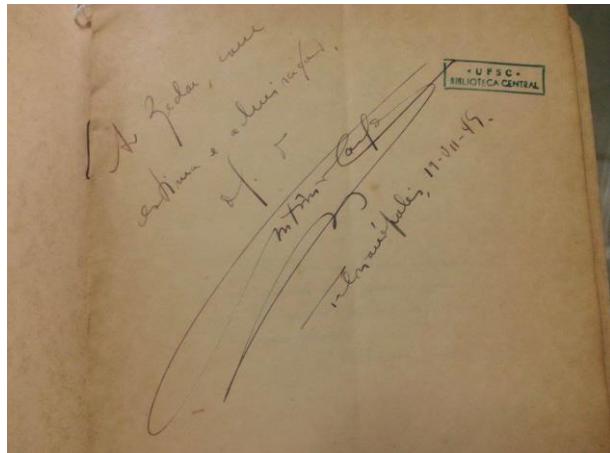
Figura 13 - Livro “Em defesa da colonização alemã”.



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Nesse mesmo livro, encontramos uma dedicatória do autor, o senhor Antônio Carlos Konder Reis, renomado político catarinense, para o Almirante Boiteux, confirmado o círculo de amizade do Almirante com as figuras políticas da época (Figura 14).

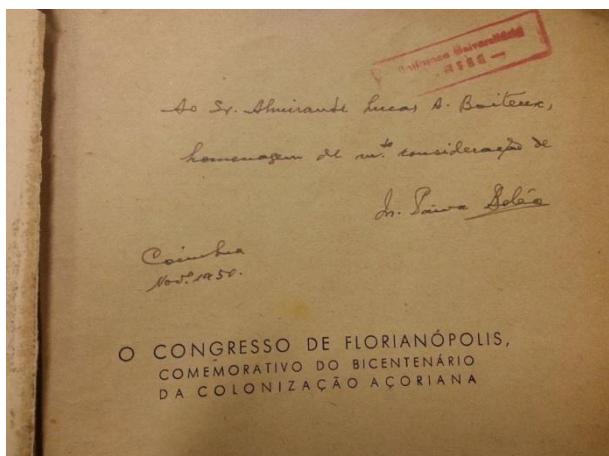
Figura 14 - Dedicatória do autor no livro “Em defesa da colonização alemã”.



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O mesmo se repete na Figura 15, que retrata a dedicatória para o Almirante Boiteux, escrita por Manual de Paiva Boléo, autor da obra “*O Congresso de Florianópolis, comemorativo do bicentenário da colonização açoriana*”, publicado em 1950.

**Figura 15 - Dedicatória do autor escrita para o
Almirante Boiteux.**



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Nos livros examinados, observou-se a existência de dedicatórias, títulos, carimbos e anotações que foram lidos sob a perspectiva do olhar da História Cultural, constatou-se uma historicidade de pertencimento dos títulos, isto é, as obras são de interesse de pessoa ou família que se importava com questões políticas de sua época, e que, da década de 40 até a de 60, assuntos como imigração eram fortemente discutidos, pois o

Estado de Santa Catarina formou-se apoiado na colonização de várias etnias, principalmente a açoriana.

Como citado, nas teorias de representação de Chartier (1990), os estudos da História Cultural têm como objetivo “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. Nesse caso, lemos, na amostra de livros analisados no setor de obras raras da BC/UFSC, que a realidade que os levou até esse acervo foi envolvida em assuntos políticos, que a imigração e a colonização do Estado catarinense eram focos de preocupação ou interesse do proprietário das obras. Por outro lado, indicam que os seus círculos de amizades compreendiam congressistas e políticos renomados que se preocupavam e discutiam os problemas e a importância da imigração no Estado de Santa Catarina.

Ao analisar algumas obras do acervo para conhecer suas origens, entender sua história, registrando suas peculiaridades, notam-se

características intrínsecas aos acervos raros, e uma delas se destaca – toda obra é única. Cada anotação, dedicatória, assinatura, data e detalhes da publicação fizeram-na figurar no acervo e, assim, ser disponibilizada para pesquisas diversas, tanto em suas características raras quanto em seu conteúdo informativo.

Por conta das características histórico-sociais desse tipo de acervo, o acesso a ele por meio de um catálogo se faz necessário, partindo do pressuposto da democratização do conhecimento inerente a esse tipo de acervo; servindo ele como mais uma ferramenta de busca e pesquisa para os usuários e pesquisadores da comunidade universitária. Com o intuito de auxiliar na visibilidade do acervo em estudo, será apresentada a proposta de um catálogo para referido acervo.

3.3 Catálogos Bibliográficos

Os catálogos existem há séculos, de acordo com Araújo (2011); porém, a percepção de sua importância e os estudos sobre eles só começaram a partir da década de 1990. Foram encontrados

registros de catálogos já nos primórdios das bibliotecas:

Os catálogos existem desde o surgimento das bibliotecas, fato datado aproximadamente por volta de 600 a. C. na biblioteca de Assurbanipal. Os catálogos até o século XIX eram vistos somente como listas de itens existentes em bibliotecas. Nesse período não existia uma preocupação em proporcionar a sistematização de informações, fato contrário com a realidade vista hoje. (PAIVA, 2011, p. 4).

Os catálogos bibliográficos são as representações dos livros de um acervo. São criados para facilitar o acesso dos usuários às obras desejadas. Originalmente apresentados em fichas físicas, organizadas em gavetas, atualmente encontramos a maioria das bibliotecas empregando os catálogos automatizados.

A construção de um catálogo bibliográfico em ficha ou em linha é a representação do acervo de uma biblioteca. Seu objetivo é atender o consultante, para que este tenha saciada sua necessidade de informação, seja ela expressa ou latente. (ARAÚJO, 2011, p. 18).

Conforme Souza e Fujita (2012, p. 61), os catálogos oferecem “[...] dupla função de acesso à informação [...] pois com a consulta ao catálogo, o usuário conseguirá informações sobre a existência do item e sua localização no acervo”.

Os catálogos em fichas trazem em si muitas preocupações, pois, com o crescimento do acervo, a busca pela informação desejada tornava-se cada vez mais complicada nesses sistemas rudimentares. Problemas com falta de atualização das informações do acervo, perda de fichas, informações trocadas, exaustão na busca deixavam a vida dos usuários e bibliotecários um verdadeiro caos.

Os avanços encontrados nas Tecnologias da Informação (TICs) possibilitaram a criação dos catálogos automatizados, mas, inicialmente, eles eram apenas a migração das fichas para um computador. Com o tempo, bases de dados foram criadas e melhoradas as formas de recuperar as

informações por meio desses catálogos automatizados.

Com o avanço dos motores de busca da internet, as bibliotecas deparam-se com usuários acostumados a encontrar as informações utilizando palavras-chave em buscas on-line, com retornos imediatos e mais amplos, o que impele os catálogos à adequação a essa nova realidade:

A evolução da Web é o ponto inicial para o desenvolvimento de um novo conceito de catálogo. Com o surgimento dos motores de busca da Internet, que apresentaram para os usuários de catálogos de biblioteca uma forma mais simples, fácil, agradável e intuitiva de se pesquisar determinada informação, as expectativas dos usuários em torno dos catálogos de biblioteca cresceram de forma a tornar inevitável a comparação entre os catálogos e os motores de busca na Internet. (CASTRO; MORENO, 2013, p. 2).

Os catálogos on-line utilizam sistemas e bases de dados computacionais para recuperar as informações do acervo e remeter o usuário à

localização da obra. São conhecidos como "Online Public Access Catalog (Catálogo On-line de Acesso Público – OPAC)", de acordo com Castro e Moreno (2013). Os catálogos automatizados evoluem conforme os avanços das tecnologias que os servem.

Em um primeiro momento conhecido, como primeira geração dos OPACs, temos o surgimento desses instrumentos a partir dos catálogos tradicionais possibilitando um acesso e recuperação das informações somente através dos pontos de acesso: título, número de classificação, assunto e palavras-chave.

[...] Em um segundo momento denominado de segunda geração verificamos o início do processo de correção das limitações evidenciadas na primeira geração dos OPACs.

[...] Na terceira geração temos o uso de uma interface que utiliza uma linguagem natural dando possibilidades para que o usuário desenvolva estratégias de pesquisa, valendo-se do uso de palavras em linguagem natural. (PAIVA, 2011, p. 8-9).

Nos catálogos on-line, encontramos as informações da obra, seguindo os padrões da catalogação utilizada pela biblioteca, além de informações como título da obra, nome do autor, ano de publicação e localização física ou disponibilização on-line do conteúdo.

Outra forma de disponibilizar os catálogos é no formato manual, utilizado para acervos específicos, que, por suas características e necessidades dos usuários, prescindam dessa ferramenta nesses moldes. Bastante utilizado por Museus, Institutos Históricos, Arquivos Públicos e Bibliotecas com acervos especiais.

Os catálogos manuais são uma ferramenta complementar que auxilia nas pesquisas bibliográficas, tornando-se eles uma obra passível de ser pesquisada e estudada como tal.

3.3.1 Proposta de um catálogo bibliográfico para o acervo de obras raras da BC/UFSC

A BC/UFSC utiliza a Catalogação Decimal Universal (CDU) para organização de seu acervo, como citado anteriormente, e o catálogo automatizado on-line Pergamum²⁰, para consulta do acervo. As obras raras fazem parte desse catálogo, em igualdade de descrição com as outras obras.

Como podemos observar, as obras raras possuem características que as diferem dos demais acervos, por seu valor histórico e suas características intrínsecas e extrínsecas, o que justifica a criação de um catálogo específico, que auxilie o usuário em suas pesquisas, contribuindo com a visibilidade desse acervo, em especial. Paiva (2011) destaca a importância dos catálogos para as bibliotecas e seus usuários:

O catálogo é um elemento de acesso e gerenciamento bibliográfico disponível em uma biblioteca ou grupos de bibliotecas, ele tornou-se um elemento essencial para gerenciar informações, as suas funções podem ser notadas por meio de seus diversos pontos de acesso, tornando-se deste modo imprescindível para recuperar

²⁰ <https://pergamum.ufsc.br/pergamum/biblioteca/index.php>.

dados. O catálogo tem uma função essencial como meio de comunicação, conduzindo o usuário à informação almejada com o menor número de falhas e a maior quantidade de possibilidades possíveis. (PAIVA, 2011, p. 3).

Para auxiliar os usuários em suas pesquisas, aos bibliotecários proporcionar mais uma ferramenta de gerenciamento de informação e contribuir para visibilidade do acervo de obras raras da BC/UFSC, este estudo propõe a elaboração de um catálogo exclusivo para as obras raras da biblioteca da UFSC.

Seguindo as formas de apresentação do suporte, citadas por Paiva (2011), o catálogo que se propõe deve ser disponibilizado de forma manual (livro) e automatizado (reproduzido digitalmente), garantindo, assim, sua impressão quando necessário.

[...] a forma de apresentação do suporte, os catálogos podem ser manifestados na forma manual, impressa, semi-automatizada e automatizada. Os manuais são os

publicados em forma de livros; os impressos são apresentados em forma de listas; os semi-automatizados englobam a forma manual, a elétrica ou ótica e por fim, os automatizados são os registrados em suporte legíveis pelo computador. (PAIVA, 2011, p. 63-64).

O que diferirá do catálogo já oferecido são as especificidades que devem ser destacadas. O catálogo proposto não substituirá o existente e sim somará, pois será mais uma ferramenta de busca para os usuários e pesquisadores, uma forma de auxílio e um meio de ajudar na visibilidade desse acervo.

Referido catálogo tem sua construção inspirada no “*Catálogo de Jornais Catarinenses: 1831-2013*”²¹, apresentado pela Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. Elaborado para organizar em um único livro, concebido de forma

²¹ O Catálogo [inicial maiusc. ? assim mesmo?] pode ser acessado na íntegra, em formato digitalizado, no seguinte endereço eletrônico:

http://www.fcc.sc.gov.br/bibliotecapublica/arquivosSGC/DOWN_182251Catalogo_BPSC.pdf.

objetiva, todo o acervo dos jornais que tem sua guarda nessa instituição, desde 1831 até 2013.

O catálogo proposto deve apresentar os detalhes que seguem: apresentação – um breve histórico da UFSC, com possibilidade de fotos ilustrativas; breve histórico da BC/UFSC, com possibilidade de fotos ilustrativas; descrição do trabalho realizado para o desenvolvimento do catálogo e informações sobre como ele se desenvolve, para auxiliar o usuário na busca em seu conteúdo.

Paiva (2011, p. 63) destaca que,

de acordo com a sistematização de pontos de acesso, é possível descrever os vários tipos de catálogos, dentre os quais citamos: de autor, de assunto (divide-se em sistemático e alfabético de assuntos), de título, cronológico, geográfico, topográfico, dicionário, entre outros.

O catálogo proposto terá como ponto de acesso o Título da obra, organizado em ordem

alfabética. Cada obra trará descritas as partes que seguem, de acordo com o Modelo 1.

**Modelo 1 – Modelo Padrão para Catálogo
de Obras Raras da BC/UFSC**

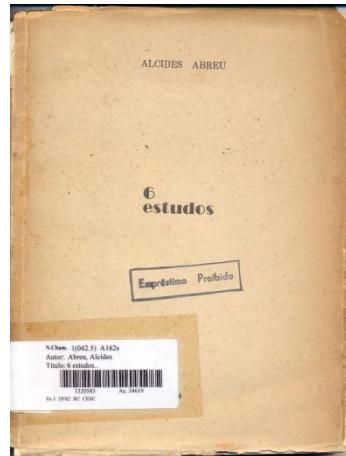
Título	Título e subtítulo da obra	Imagen: reprodução digitalizada da capa da obra <i>(Fac-símile)</i>
Autor(es)	Nome dos responsáveis pela obra	
Ano	Ano de publicação	
Quant. Páginas	Quantidade de páginas totais da obra	
Assuntos	Assuntos que a obra se relaciona	
Detalhes	Detalhes de raridade, encadernação, dedicatórias,	

	anotações, ex-libris, etc.	
Número de chamada	Número de catalogação	

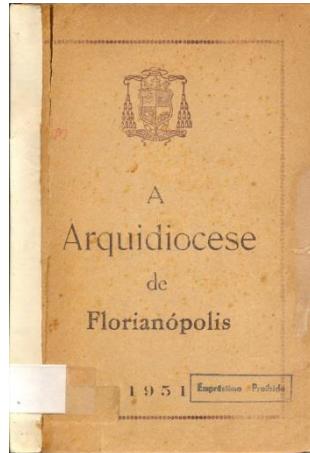
Fonte: Elaborado pela autora.

Nas páginas que seguem, é possível observar a estrutura do futuro catálogo, elaborado pela autora. A elaboração da proposta do catálogo utiliza obras do acervo inventariado, em uma tentativa de mostrar o produto final, ou seja, um catálogo de obras raras do acervo da BC/UFSC.

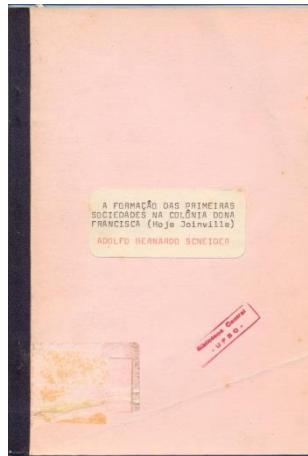
Título	6 Estudos
Autor(es)	Abreu, Alcides
Ano	1959
Quant. páginas	84
Assuntos	Filosofia -- Estudo e ensino. Sociologia -- Estudo e ensino. Psicologia -- Estudo e ensino
Número de chamada	CERC 1(042.5) A162s



Título	A Arquidiocese de Florianópolis
Autor(es)	Igreja Católica. Arquidiocese de Florianópolis.
Ano	1951
Quant. páginas	90
Assuntos	Igreja Católica - Anuários. Igreja Católica - Florianópolis (SC)
Detalhes	Existem dois exemplares
Número de chamada	CERC 262 l24a



Título	A Formação das primeiras sociedades na Colônia Dona Francisca (Hoje Joinville)
Autor(es)	Schneider, Adolfo Bernardo
Ano	[1959]
Quant. Páginas	[32]
Assuntos	Alemães – Joinville (SC) – Colonização
Número de chamada	CERC325.3(816.401.07=30) S358f



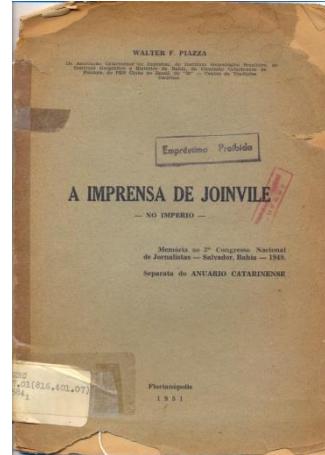
Título	A Igreja ante os problemas atuais
Autor(es)	Pastoral Coletiva dos Cardeais, Arcebispos, Bispos e Prelados Residenciais do Brasil.
Ano	1951
Quant. Páginas	56
Assuntos	Igreja Católica – cartas e instruções pastorais
Número de chamada	CERC 261.6 P293i



Título	A Imprensa Catharinense
Autor(es)	Boiteux, José Artur
Ano	1911
Quant. Páginas	23
Assuntos	Imprensa – Santa Catarina. Jornalismo – Santa Catarina
Detalhes	Obra digitalizada disponível no Sistema Pergamum UFSC
Número de chamada	CERC 07.01(816.4) B685i

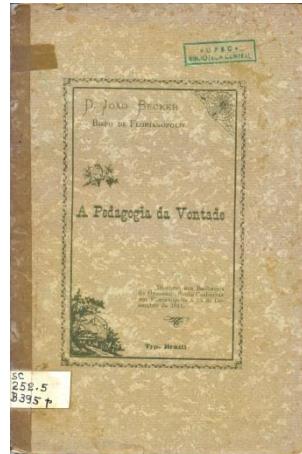


Título	A Imprensa de Joinville no Imperio
Autor(es)	Piazza, Walter F.(Walter Fernando)
Ano	1951
Quant. Páginas	8
Assuntos	Imprensa – Santa Catarina. Jornalismo – Santa Catarina Memória ao 3º Congresso Nacional de Jornalistas, Salvador, Bahia, 1949. Separata do Anuário Catarinense.
Detalhes	Informações retiradas da capa. CERC 07.01
Número de chamada	

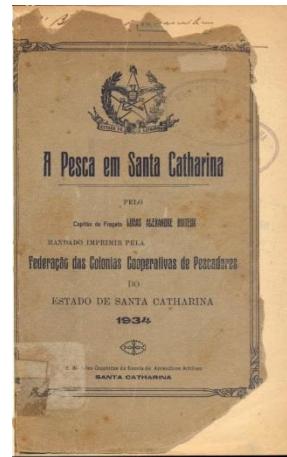


(816.401.07) P584i

Título	A Pedagogia da Vontade
Autor(es)	Becker, Joao, Bispo de Florianópolis
Ano	1911
Quant. Páginas	16
Assuntos	Igreja Católica - Florianópolis (SC). Igreja Católica - Discursos, ensaios, conferências
Detalhes	Discurso aos Bacharéis do Gyinnasio Santa Catharina em Florianópolis a 13 de dezembro de 1911.
Número de chamada	CERC 252.5 B395p



Título	A Pesca em Santa Catharina
Autor(es)	Boiteux, Lucas Alexandre
Ano	1934
Quant. Páginas	[89]
Número de chamada	CERC 338.43(816.4): 639.2 B639p



O *layout*²², a apresentação das obras e os itens elencados para figurar no catálogo são sugestões passíveis de alterações conforme as necessidades da instituição.

Para elaboração e efetivação desse catálogo, é sugerido que se forme uma equipe²³, construindo um projeto para nele ser discutida e elaborada, de forma objetiva, cada fase de criação do documento.

Sugere-se que essa equipe seja multidisciplinar, contando com profissionais envolvidos com o acervo, bibliotecários, historiadores, editores, arquivistas e demais profissionais que possam contribuir para uma efetiva criação da obra.

Este estudo pretendeu suscitar discussões e debates sobre a preservação do acervo de obras raras da BC/UFSC e, assim, contribuir com a sua visibilidade. No capítulo seguinte, serão

²² Esboço.

²³ Sugere-se que a elaboração desse projeto do catálogo ocorra juntamente com a equipe do setor de Serviços de Coleções Especiais, pois o projeto de inventário e digitalização do acervo desenvolvido por mencionada equipe pode servir de base para o projeto do catálogo.

apresentadas as impressões finais, as conclusões do estudo e as perspectivas de estudos futuros.

4 CONSIDERAÇÕES DO ESTUDO

Ao iniciar este estudo, os primeiros debates suscitados diziam respeito à importância de um acervo raro em uma biblioteca universitária. Essa parecia ser a questão principal a ser discutida, mas os exercícios feitos para conhecer o objeto de estudo apresentou outra realidade a ser verificada.

Ao estudar a visibilidade dada pelas faculdades federais brasileiras a seus acervos de obras raras, uma questão mais premente veio à tona: a importância dada para esses acervos por suas instituições e de que forma poderia ser melhorada tal visibilidade.

Com esse novo objetivo em mente, o estudo efetuado no acervo de obras raras da BC/UFSC aprofundou-se e legitimou esta pesquisa.

As primeiras impressões a partir das incursões realizadas no acervo de obras raras da BC/UFSC, com o objetivo de verificar suas características, foram com relação às medidas tomadas pela instituição com o intuito de preservação do acervo.

Apesar da inexistência de políticas de preservação registradas em documento normativo, há ações. O acervo possui sala própria, ambientada. Os móveis e materiais são específicos para atender às necessidades do setor. Dispõe de três funcionários efetivos e estagiários (de acordo com a disposição da instituição), responsáveis pelo acervo. As práticas utilizadas para a preservação são pautadas nas experiências, desses funcionários, em acervos semelhantes. Projetos visando à preservação do acervo são elaborados e executados por essa equipe.

O acervo foi constituindo-se por décadas de forma cumulativa, em sua grande maioria, por meio de doações, conforme foi averiguado durante a pesquisa documental.

As obras reunidas nesse acervo vão desde livros a folhetos impressos, tanto do Brasil quanto do exterior.

As ações de preservação desenvolvidas pelos funcionários do setor, que visam inventariar referidas obras, foram pautadas na carência de um

trabalho anterior nesse sentido. Essa carência é verificada na dificuldade em recuperar alguns itens do acervo, seja por falta de uma catalogação mais exaustiva, seja pelo armazenamento adequado à fragilidade de algumas obras.

Este estudo teve como objetivo principal questionar como se dava a preservação desse acervo; para alcançar esse objetivo, foram estudados de forma detalhada os critérios de seleção utilizados no acervo. Ao analisar esses critérios, notou-se a subjetividade dessa seleção, pois os fatores que designam uma obra como rara precisam ser observados com exaustão, utilizando-se de pesquisas que não se restringem à obra. Critérios como as anotações ou dedicatórias de renomados dependem de se entender essas pessoas como tal, o que pode gerar resultados divergentes, dependendo de quem faz a análise desses critérios.

Para conhecer o acervo estudado, foram selecionadas algumas obras que passaram por um inventário elaborado no setor. Utilizando-se teorias

da História Cultural, procurou-se entender como se deu o crescimento do acervo em questão, analisando-se as obras e suas características extrínsecas, como dedicatórias e anotações. Com essa verificação, entendeu-se que as obras do acervo, por conta de seus doadores, trazem em sua maioria um cunho político e religioso, com interesses na realidade social do Estado e do país, nas épocas em que foram criadas e adquiridas.

Um dos objetivos específicos deste estudo foi analisar as práticas de preservação existentes e auxiliar em tais práticas com uma análise propositiva. Nesse sentido, foi verificado que as práticas utilizadas pela equipe do setor de Serviços de Coleções Especiais caminham na direção certa para proporcionar a correta preservação e disponibilização desse acervo especial.

A análise do acervo mostrou o esforço da equipe em elaborar práticas de preservação, possibilitando, desse modo, o acesso aos conteúdos dessas obras, o que nos levou à necessidade de auxiliar na divulgação e

aproximação do acervo com o usuário. O resultado foi a elaboração da proposta de um Catálogo das Obras Raras da BC/UFSC, que tem aspirações de ser colocado em prática.

Ao investigar as instituições de ensino federais brasileiras para conhecer o cenário de visibilidade dado aos acervos raros dessas instituições, algumas questões foram trazidas a debates futuros. Esta investigação deverá ser aprofundada para melhor descrever esse cenário, com buscas mais detalhadas de cada instituição e suas bibliotecas e a existência ou não de um setor de obras raras. Os sites devem ser verificados utilizando parâmetros de usabilidade fundamentados pela literatura e com essas informações elucidadas, elaborar propostas de visibilidade que possam ser utilizadas por essas instituições.

Os apontamentos levantados por este estudo, no que se refere à necessidade da criação de políticas de preservação registradas nas normas da instituição, podem servir de base para auxiliar na

criação de uma comissão que avalie e crie esse documento.

Como foi demonstrado neste estudo, as políticas de preservação de acervo devem ser registradas em documentos próprios e fazer parte das normas da Biblioteca. Devem ser construídas visando atender todos os acervos, incluindo os acervos especiais, como as coleções CEOR e CERC. E detalhar ações que abarcarão desde trabalhos de conservação dos acervos até a capacitação de servidores e usuários, para o correto uso das obras, assim como a elaboração de campanhas de conscientização da comunidade.

Para a elaboração dessas políticas de preservação de acervos, é indicada a criação de uma comissão multidisciplinar que abarque profissionais de várias áreas, como, por exemplo, a da biblioteconomia, arquivologia, história, museologia.

Este estudo não tem seu final aqui, pois procurou desenvolver produtos que precisam ser

elaborados e efetivados. Os estudos continuam para a efetivação destas propostas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wiliam de Oliveira. **O fantástico mundo das obras raras**: a importância de coleções raras, e o papel do bibliotecário. 2011. 46 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3672/1/2011_WiliamdeOliveiraAguiar.pdf>. Acesso em: 28 de ago. 2014.

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

AMBONI, Narcisa de Fatima (Org.). Gestão de bibliotecas universitárias: **experiências e projetos da UFSC**. Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/design/gestaobibliotecasuniversitarias_bu_ufsc.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2014.

ARAÚJO, Aníbal Perea. Catálogo da biblioteca: o objeto orientado ao usuário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.2, p.17-28, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1038/922>>. Acesso em 15 ago. 2015.

BIBLIOTECA PÚBLICA: Princípios e Diretrizes. Fundação Biblioteca Nacional, Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. 2. ed.

rev.ampl.. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 fev. 1998. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm. Acesso em: ago. 2015.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** 2. ed. rev. E ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CARTERI, Karin Kreismann. O livro raro e os critérios de raridade. **Revista Museu:** cultura levada a sério, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:
http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=5484 Acesso em: 14 dez. 2013.

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CASTRO, Mariana Vasconcelos de; MORENO, Fernanda Passini.

Catálogo 2.0: um estudo de caso em bibliotecas universitárias do centro-oeste brasileiro. **Anais** do IX Encontro Internacional de Catalogadores e II Encontro Nacional de Catalogadores. Fundação Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro, 2013.

Disponível em: <<http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/44/43>>. Acesso em: ago. 2015.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa [Portugal]: Difel, 1990. (Memória e Sociedade)

_____. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, [S.l.], v. 5, n. 11, p. 173-191 , abr. 1991. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/10152>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

CORADI, Joana Paula; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Técnicas Básicas de Conservação e Preservação de Acervos Bibliográficos. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.2, p.347-363, jul./dez., 2008. Disponível em:

<<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/588/693>>. Acesso: 01 ago. 2015.

HAZEN, Dan et al. **Planejamento de preservação e gerenciamento de programas**. 2. ed. Rio de Janeiro : Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. (n. 33-36: planejamento). Disponível em: <<http://www.arqsp.org.br/cpba/>>. Acesso em: 25 Jun. 2014.

LINO, Lucia Alves da Silva; HANNESCH, Ozana; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Política de preservação no gerenciamento de coleções especiais: um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins. **ANAIIS** da Biblioteca Nacional: v.123, p. 59-75, 2003. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2007. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_12_3_2003.pdf>. Acesso em: 25 Jun. 2014.

LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. **Conservar para não restaurar**: uma proposta para preservação de documentos em Bibliotecas. Brasília, DF: Thesaurus, 1995.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto (org.). **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MERRILL-OLDHAM, Jan, REED-SCOTT, Jutta. **Programa de planejamento de preservação:** um manual para auto-instrução de bibliotecas. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos : Arquivo Nacional, 2001. (n. 37: planejamento). Disponível em: <<http://www.arqsp.org.br/cpba/>>. Acesso em: 25 Jun. 2014.

OGDEN, Sherelyn e GARLICK, Karen. **Planejamento e prioridades.** 2. ed. Rio de Janeiro : Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. (n. 30-32: planejamento). Disponível em: <<http://www.arqsp.org.br/cpba/>>. Acesso em: 25 Jun. 2014.

PAIVA, Rodrigo Oliveira de. ON-LINE PUBLIC ACCESS CATALOGS: um estudo dos catálogos on-line. **Anais** do XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação. Maranhão: Universidade Federal do Maranhão, 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/ON-LINE%20PUBLIC%20ACCESS%20CATALOGS%20um%20estudo%20dos%20cat%C3%A1logos%20on-line.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em:<www.freevale.br/editora>. Acesso em: 28 ago 2014.

RODRIGUES, Alessandra H.; CALHEIROS, Mariana F. e COSTA, Patrícia da Silva. Análise bibliológica de livros raros: a preservação ao “pé da letra”. **Anais** da Biblioteca Nacional: v.123, p. 33-49, 2003. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2007. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_12_3_2003.pdf>. Acesso em: 25 Jun. 2014.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil. O espelho do tempo: uma viagem pelas estantes do acervo de obras raras da Biblioteca de Manguinhos. **Perspect. ciênc. inf.**, Dez 2007, vol.12, n. 3, p.180-194.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ci. Inf**, v. 35, n. 1, p. 115-121, 2006.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2009. Disponível em: <[w](http://www.etc.ufsc.br/etd/2009/vol2/n3/p1-18.html)

.fe.unicamp.br re ista inde .p p etd article do nload 2 >. Acesso em: 14 dez. 2013.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. Conservação de acervos bibliográficos e documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. (Documentos técnicos).

SOUZA, Brisa Pozzi; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Do catálogo impresso ao catálogo on-line: algumas considerações e desafios ao bibliotecário. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.17, n.1, p. 59-75, jan./jun., 2012. Disponível em:
<http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/viewFile/822/pdf_71>. Acesso em: 15 ago. 2015.

SOUZA, Ieda Maria de et al. **Biblioteca Universitária da UFSC**: memória oral e documental. Florianópolis, SC: [s.n.], 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Dados gerais da BU**: 2012. Disponível em: <<http://portalbu.ufsc.br/dados-gerais-da-bu/>>. Acesso em: 25 jan 2014.

_____. Política de desenvolvimento de coleções do Sistema de Bibliotecas da UFSC (SiBi/UFSC), 2012. Disponível em:

<http://www.bu.ufsc.br/design/PolDesColecoes_SIB_IUFSC.pdf>. Acesso em: ago. 2015.

_____. **Biblioteca Central da UFSC:**

Regulamento de empréstimo e uso dos espaços,
2013. Disponível em:

<<http://portal.bu.ufsc.br/files/2013/10/Regulamento-emprestimo-07-nov-2013.pdf>>. Acesso em: ago.
2015.

YIN, Robert k. **Estudo de caso:** planejamento e
métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO A – PLANILHA PARA INVENTÁRIO DAS OBRAS RARAS

Data	Operador	Catalogação	Acervo	Precisa digitalizar?	Estado de Conservação	Possui duplicata?	Data da morte autor	Autor (Sobrenome, Nome)	Título	Subtítulo	Local	Data Publicação	Páginas	Atribuição do número de chamada	Critério Pol. Seleção Obra Rara	URL (preenchimento automático)	Observações
28/08/2014	MarioIsabel	I	35092	sim	ruim	nao	nao se aplica	Santa Catarina, Departamento de Educação.	Bibliotecas escolares, instruções aprovadas pela portaria n.º 4 de 13 de Janeiro de 1937.	-	Florianópolis	1937	12	CERC01,01,01	com critérios baseados no valor cultural	http://www.tede.ufsc.br/obras_raras/CERC01,01,01.pdf	
28/08/2014	MarioIsabel	I	33902	sim	bom	nao	nao encontrada	Gualberto, Hermesilá	Abreviaturas usuais nos documentos originais de Santa Catarina-1748 a 1864	-	Florianópolis	1965	27	CERC01,01,02	com critérios baseados no limite histórico	http://www.tede.ufsc.br/obras_raras/CERC01,01,02.pdf	verificar se é obra de referência
28/08/2014	MarioIsabel	I	4990	sim	ruim	nao	nao se aplica	Catalogo da Biblioteca Clube Doze de Agosto	Catalogo da Biblioteca do Club Doze de Agosto	-	Florianópolis	1919	73	CERC01,01,03R	http://www.tede.ufsc.br/obras_raras/CERC01,01,03R.pdf		
28/08/2014	MarioIsabel	I	37907	sim	ruim	nao	nao se aplica	Santa Catarina, Departamento Estadual	Quadro Territorial do Estado de Santa Catarina	-	Santa Catarina	1961	27	CERC01,01,04	http://www.tede.ufsc.br/obras_raras/CERC01,01,04.pdf		
28/08/2014	Mario	I	9008	sim	ruim	nao	1987	Fregre, Gilberto	Problemas Brasileiros de Antropologia	-	Rio de Janeiro	1943	208	CERC01,01,05	http://www.tede.ufsc.br/obras_raras/CERC01,01,05.pdf		
28/08/2014	Mario	I	26103	sim	regular	nao	1921	Sohnenbeck, Mathias Mullern von.	Indicador Catariense[1] comercial e industrial 1921/22.	-	Florianópolis	nao encontrada	276	CERC01,01,06	http://www.tede.ufsc.br/obras_raras/CERC01,01,06.pdf		
28/08/2014	MarioIsabel	I	12844	sim	bom	nao	nao se aplica	Brasil, Biblioteca Nacional	Exposição Comemorativa do Centenário de Nascimento de Cruz e Sousa	-	Rio de Janeiro	nao encontrada	28	CERC01,01,07	http://www.tede.ufsc.br/obras_raras/CERC01,01,07.pdf		
28/08/2014	MarioIsabel	C	125699	sim	bom	nao	24 nov. 2010	Correa, Carlos Humberto P. (Carlos Humberto Pedemearas)	Cultura, integração e desenvolvimento	-	Florianópolis	1971	35	CERC01,01,08	Com critérios baseados no valor cultural; Com critérios baseados na constituição da memória da UFSC	http://www.tede.ufsc.br/obras_raras/CERC01,01,08.pdf	
28/08/2014	MarioIsabel	I	85631	sim	ruim	nao	1983	Flores, Altino	Para Onde Vamos?	O Crepusculo dos Sentimentos de Humanidade	Tijucas, Tp. Santa Cruz	1927	33	CERC01,01,09	Com critérios baseados no valor cultural	http://www.tede.ufsc.br/obras_raras/CERC01,01,09.pdf	
03/09/2014	mario	N	nao existe	sim	ruim	nao	1972	Varella, Antonio Nunes	Dois Séculos Dentro do Mesmo Cenário (Separata do Volume I dos Anais do Primeiro Congresso de História Catarinense)	-	Florianópolis	1950	13	CERC01,01,10	Com critérios baseados no valor cultural	http://www.tede.ufsc.br/obras_raras/CERC01,01,10.pdf	
28/08/2014	MarioIsabel	I	34970	sim	ruim	nao	1950	Blum, Heitor	Relatório Referente ao Ano de 1916, apresentado em 29 de Fevereiro de 1916, ao exmo.Sm. Dr. José Rufino Bezerra Cavalcanti, M.D., Ministro de Agricultura, Indústria e Comércio	-	Florianópolis	1916	56	CERC01,01,11	Com critérios baseados no valor cultural; com critérios baseados na constituição da memória da UFSC	http://www.tede.ufsc.br/obras_raras/CERC01,01,11.pdf	

Fonte: Elaborado pela equipe dos Serviços de Coleções Especiais BC/UFSC (2014).